



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.

***Valido o relatório de avaliação de
desempenho dos Centros de Competências
apresentado pelo INIAV.***

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS CENTROS DE COMPETÊNCIAS

Junho de 2025

Siglas

CCPB	Centro de Competências do Pinheiro Bravo
CCTI	Centro de Competências do Tomate indústria
CCSC	Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça
CNCFS	Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos
CCAB	Centro de Competências da Apicultura e da Biodiversidade
CCPMP	Centro de Competências do Pinheiro Manso e Pinhão
CCPAM	Centro de Competências do Porco Alentejano e do Montado
CCLA	Centro de Competências da Lã
CCMS-INOVMILHO	Centro de Competências do Milho e Sorgo
CCRES	Centro de Competências dos Recursos Silvestres
CCPAMC	Centro de Competências das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares
CCBIO	Centro de Competências da Agricultura Biológica e dos Produtos em Modo de Produção Biológico
COTHN	Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional – CC
CCC	Centro de Competências da Caprinicultura
CCEGSECB	Centro de Competências para o Estudo, Gestão e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade
COTArroz	Centro Operativo e Tecnológico do Arroz
CCDesert	Centro de Competências na Luta contra a Desertificação
CCDM	Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica
Cerealtech	Centro Nacional de Competências dos Cereais Praganosos, Oleaginosas e Proteaginosas
COTR	Centro de Competências para o Regadio Nacional
CNCACSA	Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Setor Agroflorestal
InovTechAgro	Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do Setor Agroflorestal
CCPE	Centro de Competências do Pastoreio Extensivo
CeCAFA	Centro de Competências para a Agricultura Familiar e Agroecologia

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Contextualização dos CC.....	4
1.2. Objetivos do relatório e âmbito de análise.....	8
1.3. Quadro de referência metodológico e fontes de informação	8
2. ANÁLISE TRANSVERSAL DA ATIVIDADE DOS CENTROS DE COMPETÊNCIAS EM 2024.	10
2.1. Análise e contributo para os objetivos estratégicos	10
2.2. Exemplos de boas práticas e iniciativas relevantes	21
2.3. Planos de Atividades vs. Relatórios de Atividades.....	29
3. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR: EXECUÇÃO FINANCEIRA	30
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	32
4.1. Síntese dos principais resultados	32
4.2. Diversidade de perfis e contributos dos CC	34
4.3. Principais conclusões.....	38
4.4. Principais recomendações	39
Anexo 1- Despacho	41
Anexo 2 - Relatórios de Atividades dos Centros de Competências	42
Anexo 3 – Categorias de Indicadores (CAT)	44

Índice de quadros

Quadro 1. Perfil dos Centros de Competências	5
Quadro 2. Critérios de classificação por nível de atividade (CAT2)	13
Quadro 3. Nível de geração de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas (CAT2)	13
Quadro 4. Critérios de classificação por nível de atividade (CAT3)	14
Quadro 5. Nível de disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas (CAT3)	15
Quadro 6. Critérios de classificação por nível de atividade (CAT4)	16
Quadro 7. Nível de transferência do conhecimento (CAT4)	17
Quadro 8. Valorização técnica, económica e comercial, identidade e cultura (CAT7)	20
Quadro 9. Atividades representativas no âmbito da cooperação e estruturação institucional (OE1 / CAT1)	21
Quadro 10. Atividades representativas no âmbito da geração de conhecimento (OE2/ CAT2)	22
Quadro 11. Atividades representativas no âmbito da disseminação de conhecimento (OE2/ CAT3)	23
Quadro 12. Atividades representativas no âmbito da transferência e adoção do conhecimento (OE3/ CAT4)	24
Quadro 13. Atividades representativas no âmbito do contributo para políticas públicas (OE4/ CAT6)	26
Quadro 14. Atividades representativas no âmbito da valorização técnica e económica dos produtos, identidade e cultura (OE5/ CAT7)	27
Quadro 15. Grau de execução dos Planos de Atividades dos CC	29
Quadro 16. Execução financeira dos CC	31
Quadro 17. Leitura integrada do desempenho dos CC em 2024	35
Quadro 18. Classificação final dos CC	38
.....	

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização dos CC

De acordo com o Despacho n.º 3/2023, de 22 de maio de 2023, do Sr. Secretário de Estado da Agricultura, o INIAV passou a monitorizar a execução dos Planos de Atividades de cada Centro de Competências (CC) com base na informação remetida pelos CC nos seus Relatórios de Atividades.

A criação dos Centros de Competências, inseriu-se no Programa Estratégico do Ministério da Agricultura e do Mar, em 2014, (Estratégia do Ministério da Agricultura e do Mar, para a Investigação e Inovação Agroalimentar e Florestal no período 2014-2020). Esta estratégia previa a criação de um conjunto de «Consórcios/parcerias» em setores considerados relevantes no panorama agroalimentar nacional, com o objetivo de criar massa crítica, gerar valor, dinamizar a investigação aplicada e promover a inovação no setor agrícola, agroalimentar e florestal.

Atualmente existem 24 Centros de Competências reconhecidos e homologados, que reúnem entidades de natureza diversa, desde organizações de agricultores, a centros de ensino e de investigação, entidades do sistema científico e tecnológico nacional, organismos da administração pública e empresarial do Estado e outras entidades privadas sem fins lucrativos

Estes Centros, cuja missão comum é agregar recursos e competências das entidades que os integram, funcionam como espaços de partilha de conhecimento, com o objetivo de aumentar a competitividade, estimular a inovação e promover o desenvolvimento sustentável dos sistemas produtivos.

Ainda que com diferentes perfis e níveis de maturidade e de atividade, os CC revelam atualmente, capacidade para intervir de forma estruturada em domínios-chave para o desenvolvimento sustentável dos setores/fileiras e em determinadas temáticas, refletida nas suas Agendas de Investigação & Inovação, que identificam as respectivas prioridades através de uma abordagem *bottom-up*, contribuindo assim para a concretização dos objetivos estratégicos nacionais (e respetivos Programas de apoio), e para a orientação de políticas públicas.

Esta função transversal, e com potencial de ampliação no que se refere à articulação e coordenação dos mais diversos agentes dos setores / fileiras e agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento rural, posiciona os CC como atores estratégicos do ecossistema nacional de inovação, justificando o seu reconhecimento e valorização como instrumentos de política pública. A consolidação destas redes deverá passar por estratégias integradas de apoio, que permita, nomeadamente, um reforço da capacidade técnica e operacional e a intensificação do trabalho colaborativo entre os membros e entre CC garantindo que os Centros de Competências evoluam para verdadeiros motores de desenvolvimento nos respetivos setores.

A diversidade de perfis/tipologias é sintetizada no quadro das páginas seguintes (Quadro 1).

Quadro 1. Perfil dos Centros de Competências

Designação	N.º de membros	Personalidade jurídica	Data homologação	Missão	Agenda de I&I
CC do Pinheiro Bravo (CCPB)	31	Não	2014	Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade da Fileira do Pinho pela via do reforço da investigação, da promoção da inovação, das boas práticas silvícolas e da transferência e divulgação do conhecimento.	Sim
CC para o Tomate Indústria (CCTI)	2	Sim	2014	Promover o desenvolvimento do setor do tomate-industrial, funcionando como uma plataforma capaz de promover iniciativas geradoras de novo conhecimento, e a articulação com entidades nacionais e internacionais, visando o aumento do nível de intensidade tecnológica existente na fileira.	Sim
CC do Sobreiro e da Cortiça (CCSC)	30	Não	2014	Promover o desenvolvimento da fileira da cortiça portuguesa pela via do reforço da investigação, da promoção da inovação e da transferência e divulgação do conhecimento.	Sim
Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos (CNCFS)	67	Sim	2014	Promover o desenvolvimento do setor dos frutos secos em Portugal, nomeadamente a castanha, a amêndoa, a noz, a avelã e a alfarroba, pela via do reforço da investigação, da promoção da inovação e da transferência e divulgação do conhecimento.	Sim
CC da Apicultura e da Biodiversidade (CCAB)	13	Não	2014	Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da fileira apícola nacional, nas vertentes socioeconómicas, formativa, técnica e ambiental, com vista ao reforço da investigação, da inovação e da promoção das boas práticas apícolas e da transferência e divulgação do conhecimento.	Sim
CC do Pinheiro Manso e Pinhão (CCPMP)	41	Não	2015	Promover o desenvolvimento e sustentabilidade da fileira pela via do reforço da investigação, da promoção da inovação e das boas práticas silvícolas e da transferência e divulgação do conhecimento.	Sim
CC do Porco Alentejano e do Montado (CCPAM)	19	Não	2015	Agregar os diferentes atores relacionados com a fileira do porco alentejano, estimular a investigação aplicada, a experimentação e a inovação ao nível da produção primária, da transformação, da comercialização e da nutrição e a a transferência de conhecimentos e tecnologias para as empresas do setor.	Sim
CC da Lã (CCLA)	27	Não	2015	Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da fileira da lã nos domínios técnico-científico, ambiental, socioeconómico e formativo.	Sim
CC do Milho e Sorgo INOV MILHO (CCMS)	38	Não	2016	Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da fileira do milho e sorgo, na vertente socioeconómica, formativa, técnica e ambiental.	Sim

Designação	N.º de membros	Personalidade jurídica	Data homologação	Missão	Agenda de I&I
CC dos Recursos Silvestres (CCRES)	35	Não	2016	Garantir a partilha de conhecimentos, capacidades e competências que assegurem o crescimento, a inovação, a internacionalização e a competitividade dos recursos silvestres, nomeadamente, as fileiras do medronho, dos cogumelos silvestres ou de produção e do figo da Índia, as plantas tintureiras, entre outros.	Sim
CC das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares (CCPAMC)	44	Não*	2017	Agregar os diferentes protagonistas relacionados com a fileira das PAM, da produção ao consumo, passando pela investigação e pela transformação, analisar os constrangimentos e necessidades dos agentes económicos ao longo da fileira e estimular a investigação aplicada, a experimentação, demonstração e a inovação.	Sim
CC da Agricultura Biológica e dos Produtos em Modo de Produção Biológico (CCBIO)	-	Não	2017	Sem atividade em 2023 e 2024.	Sim
Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN)	84	Sim	2017	Promover o desenvolvimento da fileira hortofrutícola nacional especialmente através da investigação aplicada, melhoria do nível de conhecimentos do setor, aprofundamento da cooperação e parceria e da dignificação e qualificação dos agentes e produtos.	Sim
CC da Caprinicultura (CCC)	30	Sim	2017	Promover o desenvolvimento e sustentabilidade da fileira da caprinicultura, em Portugal, pela via do reforço da investigação, da promoção da inovação e das boas práticas na produção de caprinos e da transferência e divulgação do conhecimento.	Não**
CC para o Estudo, Gestão e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade (CCEGSECB)	-	Não	2018	Sem atividade em 2023 e 2024	Sim
Centro Operativo e Tecnológico do Arroz (COTARROZ)	25	Sim	2018	Promoção do desenvolvimento da fileira orizícola através da investigação aplicada, da melhoria do nível de conhecimentos no sector, do aprofundamento de parcerias e da dignificação e qualificação dos agentes e produtos.	Sim
CC na Luta contra a Desertificação (CCDESERT)	-	Não	2018	Sem atividade em 2024	Sim
CC para a Dieta Mediterrânica (CCDM)	27	Não	2018	Agregar os diferentes agentes e intervenientes com responsabilidades na investigação, preservação, valorização e promoção da DM em Portugal, contribuindo assim para a implementação de uma estratégia de salvaguarda, promoção e valorização da DM enquanto património da humanidade.	Sim

Designação	N.º de membros	Personalidade jurídica	Data homologação	Missão	Agenda de I&I
Centro Nacional de Competências dos Cereais Praganosos, Oleaginosas e Proteaginosas /CEREALTECH)	6	Não	2018	Recolher informação científica relevante, definir a Agenda de Inovação, promover o trabalho em rede e a integração da fileira, capacitar e disseminar a informação, contribuindo para a inovação e incorporação de conhecimento nas empresas e organizações do setor agrícola.	Sim
CC para o Regadio Nacional (COTR)	37	Sim	2018	Potenciar o desenvolvimento agrário, em especial através da coordenação e promoção da investigação científica, da experimentação, demonstração e difusão de resultados, da formação e qualificação profissional e dos serviços de apoio ao regante.	Não
Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Setor Agroflorestal (CNCACSA)	70	Não	2019	Promover e estabelecer redes de informação que potenciem a partilha de conhecimento entre os diversos agentes nacionais e internacionais com ligação à temática das Alterações Climáticas.	Sim
Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do Setor Agroflorestal (INOVTECHAGRO)	76	Não	2020	A transferência de conhecimento, a capacitação, o desenvolvimento experimental e apoio à investigação para as áreas de agricultura de precisão, mecanização e digitalização, alinhado com a Rede de Inovação e contribuindo para o Plano de Ação para a Transição Digital.	Sim
CC do Pastoreio Extensivo (CCPE)	44	Não	2021	Ser um espaço de congregação e partilha de conhecimentos, para o reforço da investigação e transferência de conhecimento, a promoção da inovação, a qualificação dos agentes do setor e a valorização dos produtos do pastoreio extensivo.	Sim
CC para a Agricultura Familiar e Agroecologia (CECAFA)	20	Não	2021	Contribuir para o reconhecimento e promoção dos conhecimentos tradicionais agroecológicos, e criar e apoiar dinâmicas que visem a valorização profissional, remuneratória, económica e social dos agricultores e agricultoras, a renovação geracional das explorações agrícolas familiares em Portugal e o acesso à terra assim como o reforço do papel da mulher rural e da igualdade de género no setor agrícola.	Sim

* Sim à data de junho de 2025; ** Em elaboração

1.2. Objetivos do relatório e âmbito de análise

O presente relatório constitui um instrumento de acompanhamento e monitorização dos Planos de Atividades dos CC, visando apresentar ao Sr. Secretário de Estado da Agricultura e a todos os parceiros uma visão global do desempenho dos CC durante o ano de 2024, incluindo o alinhamento da sua atividade com os objetivos e requisitos que estiveram na origem do seu reconhecimento.

Pretende apresentar uma análise sintética e comparativa da atividade desenvolvida pelos CC, com base nos indicadores de realização com valor reportado ao INIAV no âmbito do exercício de monitorização anual, integrando já alguns elementos de análise qualitativa, como a leitura de resultados do inquérito enviado aos CC em 2024.

Este processo de monitorização e avaliação deve ser entendido como uma ferramenta estratégica construída com e para os CC, com base nos seus contextos temáticos, no seu trabalho e nos seus contributos. A finalidade principal é dar visibilidade ao que tem sido feito, valorizar os resultados das atividades desenvolvidas, mostrar o potencial que os CC têm para gerar conhecimento relevante para a formulação de políticas públicas, alinhadas com os seus objetivos e Agendas, e sobretudo, apoiar a melhoria contínua, tanto a nível individual (de cada CC) como ao nível sistémico (enquanto rede nacional).

O sistema de Monitorização & Avaliação está ainda em construção com os próprios CC, sendo este relatório um contributo para essa evolução gradual, pretendendo-se desenvolver um sistema nacional de monitorização e avaliação coerente, simples e funcional.

Dos 24 CC atualmente reconhecidos, três não desenvolveram qualquer atividade em 2024, sendo que dois deles também não tiveram atividade em 2023. Assim, a análise aqui apresentada abrange os restantes 21 CC, cujos dados permitiram uma leitura quantitativa e qualitativa estruturada.

1.3. Quadro de referência metodológico e fontes de informação

A construção deste Relatório assentou num esforço metodológico exigente de sistematização e harmonização, com o objetivo de organizar a informação relativa à atividade dos diferentes CC de forma estruturada, comparável e útil para efeitos de monitorização e futura avaliação. A metodologia adotada assenta em três componentes principais:

- **Definição de um quadro nacional de referência**, com cinco Objetivos Estratégicos (OE) e sete Categorias Analíticas de Indicadores (CAT), que traduzem as finalidades comuns da rede de CC e permitem estruturar os dados segundo áreas de intervenção.
- **Harmonização dos objetivos específicos e dos indicadores de realização dos 24 CC**, com base nos respetivos Protocolos de Constituição e nos indicadores recolhidos em anos anteriores. Este exercício, já validado pela grande maioria dos CC, teve como objetivos clarificar formulações, eliminar redundâncias e assegurar um alinhamento coerente com os OE definidos.

A harmonização manteve a identidade e especificidade técnica, produtiva e territorial de cada CC, garantindo simultaneamente a consistência terminológica e estrutural necessária à construção de um referencial comum.

- **Recolha e tratamento dos dados reportados pelos CC**, através das grelhas de monitorização fornecidas pelo INIAV, complementados com informação dos Planos e Relatórios de Atividades,

bem como com os resultados qualitativos de um questionário aplicado aos coordenadores dos CC.

Correspondência OE–CAT

Relativamente ao quadro nacional de referência, assenta na correspondência entre os cinco OE e as sete CAT, conforme apresentado no quadro seguinte. Cada OE agrega um conjunto de objetivos específicos harmonizados e de indicadores, organizados por dimensões funcionais de análise.

Correspondência entre Objetivos Estratégicos (OE) e Categorias Analíticas de indicadores (CAT)

Objetivo Estratégico (OE)	Categorias Analíticas de Indicadores (CAT)
OE1. Promover a articulação, colaboração entre agentes da fileira e outras entidades relevantes, e a estruturação institucional em torno de objetivos comuns de inovação	CAT1 – Articulação, colaboração técnica e estruturação institucional (ex: n.º membros, grau de envolvimento dos agentes da fileira)
OE2. Promover a geração e a disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções de I&D&I	CAT2 – Geração de conhecimento técnico-científico, experimentação e soluções técnicas (ex: n.º de projetos que integrou, n.º de ensaios de campo, nível de implementação da Agenda I&I, ...)
	CAT3 – Disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas (ex: produção de material audiovisual, n.º de conferências, seminários ou colóquios organizados, ...)
OE3. Reforçar a transferência e facilitar a adoção de conhecimento técnico e científico pelos agentes da fileira	CAT4 – Transferência e adoção de conhecimento (ex: n.º ações de capacitação técnica realizadas, n.º de dias de campo, grau de adoção das práticas promovidas, ...)
	CAT5 – Competitividade, produtividade e sustentabilidade (grau de contributo das atividades para aumentar a produtividade e rendimento, ...)
OE4. Contribuir para a formulação de políticas públicas e instrumentos de apoio e decisões estratégicas, reforçando a ligação entre ciência, prática e decisão	CAT6 – Contributo para políticas públicas e decisões estratégicas (n.º de contributos técnicos/propostas para políticas públicas, grau de integração dos contributos nas políticas, ...)
OE5. Reforçar a valorização económica e cultural das fileiras e dos sistemas produtivos	CAT7 – Valorização técnica, económica e comercial, identidade e cultura (n.º de eventos culturais destinados ao consumidor final, grau de contributo do CC para aumentar a visibilidade dos produtos da fileira, ...)

Este modelo permite respeitar a especificidade temática e técnica de cada CC, ao mesmo tempo que possibilita leituras transversais e análises comparativas sobre os diferentes contributos dos CC para o sistema nacional de inovação agrícola, florestal e rural.

Âmbito da informação quantitativa analisada

O presente exercício de monitorização incide exclusivamente sobre os indicadores comuns de realização, reportados pelos CC para o ano de 2024. Estes indicadores foram definidos com base em tipologias de atividade transversais a todos os CC, permitindo uma recolha homogénea e uma análise comparável entre os diferentes contextos. A sua estruturação reflete dimensões operacionais diretamente associadas à execução dos Planos de Atividades.

Informação complementar: inquérito-piloto aos CC

Para além dos indicadores de realização disponibilizados pelos CC ao INIAV, este relatório integra também uma leitura qualitativa das respostas a um questionário aplicado em 2024 aos coordenadores dos 21 CC reconhecidos e ativos. Responderam 14 coordenadores, o que representa uma taxa de resposta de cerca de 64%. Embora o universo de resposta seja limitado, a participação voluntária demonstra um grau de interesse, envolvimento e abertura, para colaborar na construção de um sistema partilhado de monitorização e avaliação.

O questionário foi concebido como um exercício piloto, com dois objetivos principais:

- Testar a viabilidade de um instrumento simples, direto e de fácil preenchimento para recolha sistemática de informação qualitativa.
- Explorar o tipo de informação que pode ser recolhida para complementar os dados de realização, permitindo uma leitura mais aprofundada sobre o papel, missão e resultados concretos das atividades desenvolvidas pelos CC.

O inquérito constitui um passo concreto na construção de um sistema de monitorização e avaliação orientado para resultados.

A elaboração deste Relatório contou com a participação ativa de todos os Centros de Competências, nomeadamente através do fornecimento de informação, validação de indicadores e validação das atividades realizadas.

Todos os Centros de Competências foram informados da necessidade de apresentarem evidências relativamente às atividades organizadas pelo próprio CC, não sendo contabilizadas, para efeitos de monitorização, as atividades promovidas por parceiros sem identificação expressa do Centro.

Pressumem-se verdadeiras e de boa-fé as informações fornecidas pelos Centros de Competências.

2. ANÁLISE TRANSVERSAL DA ATIVIDADE DOS CENTROS DE COMPETÊNCIAS EM 2024

Este capítulo constitui o núcleo analítico do Relatório, apresentando uma leitura integrada da atividade desenvolvida pelos CC ao longo de 2024. A análise incide sobre os contributos diferenciados dos CC para os objetivos estratégicos definidos, com base nos dados quantitativos e qualitativos recolhidos no âmbito do processo de monitorização.

2.1. Análise e contributo para os objetivos estratégicos

A análise apresentada neste ponto estrutura-se em torno dos cinco Objetivos Estratégicos (OE) definidos no quadro de referência metodológico e respetivas sete Categorias Analíticas de Indicadores (CAT). Para cada OE, é feita uma leitura sistemática do desempenho dos CC, destacando os principais contributos registados, a diversidade de perfis de atuação e os diferentes níveis de atividade observados.

A análise baseia-se nos valores dos indicadores de realização reportados pelos CC ao INIAV, complementados pelos respetivos Relatórios de Atividades. Sempre que pertinente, são também considerados elementos contextuais e tendências relevantes, bem como dados qualitativos recolhidos

através do inquérito, permitindo captar a percepção dos próprios CC sobre o seu contributo em cada dimensão estratégica.

Importa sublinhar que nem todos os CC intervêm em todas as áreas associadas aos OE definidos, fruto da especificidade dos seus objetivos, contextos e áreas de intervenção.

OE1. Promover a articulação, a colaboração entre agentes da fileira e outras entidades relevantes, e a estruturação institucional em torno de objetivos comuns de inovação

O OE1 está associado à estruturação do trabalho em rede, à dinamização de grupos de trabalho e reforço da articulação setorial (CAT 1)

CAT1 – Articulação, colaboração técnica e estruturação institucional

Esta categoria inclui nesta fase o indicador:

- n.º de reuniões internas.

Verifica-se que na grande maioria dos CC, os seus membros reúnem pelo menos uma a duas vezes por ano para discutir os assuntos internos do Centro, as atividades a realizar, bem como para avaliar o seu nível de execução. Destacam-se o COTHN, o CECAFA e o CCC pelo elevado número de reuniões internas realizadas. Por outro lado, seis CC não realizaram qualquer reunião com os seus membros em 2024 (Anexo 3).

No processo de inquirição, à pergunta *“Considera que houve envolvimento dos parceiros do Centro de Competências nas ações realizadas?”*, 50% dos CC que responderam ao inquérito afirmaram *“Sim, totalmente”*. Os restantes responderam *“Sim, parcialmente”*.

Os resultados revelam uma divisão equilibrada na percepção sobre o grau de envolvimento dos parceiros, o que é indicativo de heterogeneidade nas práticas de articulação interna entre os membros dos CC. Estes resultados podem refletir, nomeadamente, a existência de planos de atividades construídos de forma colaborativa ou práticas regulares de comunicação e coordenação com os parceiros.

Por outro lado, a existência de uma proporção igual de respostas que indicam apenas envolvimento parcial aponta para áreas com potencial de melhoria, em particular, a necessidade de reforçar a articulação e a colaboração internas. Para tal, é importante haver mecanismos concretos que promovam uma maior mobilização e envolvimento dos parceiros na conceção, execução e acompanhamento das atividades.

Neste contexto, quando convidados a responder à questão: *“Qual o impacto das ações do Centro de Competências na promoção do trabalho em rede entre as várias entidades do(s) setor (es)?”*, 64% dos CC afirmaram *“Muito positivo, promoveu efetivamente a colaboração entre as entidades”*. Os restantes 36% responderam *“Positivo, houve algum progresso na promoção da colaboração”*.

Os resultados apontam para uma percepção fortemente positiva do papel dos CC na promoção do trabalho em rede, com quase dois terços dos CC respondentes a reconhecerem um impacto “muito positivo” nesta dimensão. Esta resposta evidencia o papel dos CC como estruturas agregadoras e dinamizadoras da colaboração entre diferentes agentes da(s) fileira(s), cumprindo uma das suas funções centrais no âmbito do Objetivo Estratégico 1: promover a articulação e a colaboração entre

agentes da fileira e outras entidades relevantes, bem como a estruturação institucional em torno de objetivos comuns de inovação. As respostas “Muito positivo” sugerem:

- Existência de atividades organizadas que favoreceram o surgimento de sinergias (reuniões, plataformas de colaboração, projetos conjuntos);
- Participação ativa dos membros nas atividades promovidas pelos CC.

As respostas “Positivo, houve algum progresso” sugerem que, embora haja impacto, este pode ser:

- Limitado em termos de abrangência dos atores ou intensidade das interações;
- Ainda em fase de construção, exigindo tempo para consolidar relações, aumentar o número e melhorar as interações;
- Dependente de fatores externos (barreiras setoriais, limitações institucionais, falta de incentivos formais à cooperação).

OE2. Promover a geração e a disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções de I&D&I

Este Objetivo Estratégico mobiliza uma grande diversidade de atividades (e indicadores), organizadas em duas categorias complementares:

- *CAT2 – Geração de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas.*
- *CAT3 – Disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas.*

Idealmente, estas duas dimensões estão articuladas com as Agendas de Investigação & Inovação (I&I) definidas por cada CC, assegurando a coerência entre as prioridades estratégicas e a atividade desenvolvida.

Alguns CC, como COTHN, INOVTECHAGRO, INOVMILHO, CNCFS, CCTI e CNCACSA, evidenciam um desempenho consistente nas duas dimensões, integrando a produção e a disseminação do conhecimento de forma coerente. Outros CC tendem a concentrar a sua atuação numa das vertentes, refletindo estratégias e perfis distintos.

CAT2 – Geração de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas

Esta categoria inclui os seguintes indicadores:

- n.º de projetos de I&D que CC integrou ;
- n.º de ensaios experimentais realizados;
- n.º de artigos científicos e técnicos publicados com afiliação do CC.

Para efeitos de análise comparativa, foram definidos critérios quantitativos para cada um destes indicadores, apresentados no quadro seguinte (Quadro 2).

Quadro 2. Critérios de classificação por nível de atividade (CAT2)

Indicadores	Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
N.º de projetos que integrou	≥10	≥4-9	1-3	0
N.º de artigos técnicos e científicos	> 5	3-5	1-2	0
N.º de ensaios de campo	≥10	4-9	1-3	0

Com base nos dados apresentados pelos CC (Anexo 3), foi atribuída a cada classe do quadro acima (Muito elevado, Elevado, Moderado e Reduzido), uma pontuação diferenciadora e dada a mesma ponderação aos três indicadores, obtendo-se a classificação do nível de atividade de cada Centro de Competência no domínio da geração de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas (CAT2), indicada no quadro seguinte (Quadro 3).

Quadro 3. Nível de geração de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas (CAT2)

Nível de atividade	Centros de Competências
Muito elevado	COTHN, INOVMILHO, COTARROZ INOVTECHAGRO, CNCACSA
Elevado	CNCFS, CEREALTECH, CCTI, CCPAMC
Moderado	COTR, CECAFA, CCC, CCDM, CCPE, CCSC, CCAB, CCPAM, CCRES, CCPMP
Reduzido/sem dados	CCPB, CCLA

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024 e grelha de monitorização fornecida pelo INIAV)

No domínio da geração de conhecimento, destaca-se claramente o COTHN, que integrou 22 projetos de I&D em 2024, maioritariamente apoiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Esta dinâmica evidencia um papel central do CC na investigação e inovação no setor hortofrutícola, o qual é sustentado por uma rede de parceiros técnica e institucionalmente consolidada e com a sua forte vocação técnica. A sua intensa atividade de investigação inclui também a publicação de 4 artigos científicos, reforçando a articulação entre investigação e conhecimento validado.

Também o INOVTECHAGRO evidenciou uma atividade robusta na área de I&D, com a integração em 15 projetos em 2024, em coerência com o seu objetivo de desenvolver e dinamizar a Agenda I&I no âmbito da agricultura de precisão, da digitalização e da mecanização alinhada com os desafios tecnológicos do setor agroflorestal.

O CEREALTECH distingue-se pela sua participação ativa num elevado número de projetos, promovendo a investigação aplicada, experimentação e demonstração no setor dos cereais praganosos, proteaginosas e oleaginosas.

O CNCFS, o CCTI e o CECAFA apresentam igualmente níveis elevados de envolvimento em iniciativas de I&D, com participação regular em projetos que visam gerar soluções técnicas adaptadas às fileiras em que intervêm.

Por sua vez, o CNCACSA apresenta um resultado relevante em termos de produção científica formal, com a publicação de 7 artigos técnico-científicos em 2024. Este volume de publicações revela uma forte ligação ao sistema científico e um investimento claro na validação do conhecimento gerado em matérias ligadas às alterações climáticas.

O INOVMILHO assume um posicionamento muito marcado pela experimentação técnica no terreno, com a realização de 40 ensaios num total de cerca de 15 hectares em 2024. Este investimento confirma a sua natureza fortemente técnica e orientada para a validação prática de soluções (tecnologias, variedades, etc) com aplicabilidade e utilidade para os agentes da fileira.

Em contrapartida, alguns CC, como o CCPB e CCLA manifestaram, em 2024, uma atuação limitada nesta dimensão, com ausência ou número muito reduzido de participações em projetos, ensaios ou publicação de artigos. A sua intervenção centrou-se em outros domínios, como a disseminação ou a transferência de conhecimento para os agentes da fileira.

CAT3 – Disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas

Esta categoria inclui os seguintes indicadores:

- n.º de eventos organizados (seminários, colóquios, conferências, etc.);
- n.º de eventos externos em que o CC participou como orador ou convidado;
- n.º de conteúdos técnicos elaborados (notícias, vídeos, podcasts, folhetos, manuais, etc.);
- n.º de feiras em que o CC participou;
- n.º de folhas informativas ou comunicações enviadas aos stakeholders.

Para interpretar os dados reportados (Anexo 3), foram definidos intervalos que permitem distinguir diferentes níveis de atividade dos CC neste domínio (Quadro 4).

Quadro 4. Critérios de classificação por nível de atividade (CAT3)

Indicadores	Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
N.º de Conferências/Seminários/Colóquios organizados	≥5	3-4	1-2	0
N.º total de participantes	≥100	50-99	<50	0
N.º de eventos em que participou como orador ou convidado	≥10	4-9	<4	0
N.º de notícias ou artigos técnicos com afiliação do CC, publicados, vídeos, podcasts, folhetos, manuais	≥10	4-9	<4	0
N.º de feiras em que participou	≥5	3-4	<3	0
N.º de Folhas Informativas ou comunicações enviadas aos stakeholders	≥12	4-11	<4	0
N.º de subscritores da mailing list/Folha informativa	≥500	100-499	<100	0

Foi atribuída a cada classe do quadro acima, (Muito elevado, Elevado, Moderado e Reduzido), uma pontuação diferenciadora e dada a mesma ponderação aos quatro indicadores, permitindo classificar o desempenho de cada CC em termos de disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas (CAT3), conforme sintetizado no quadro seguinte (Quadro 5).

Quadro 5. Nível de disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas (CAT3)

Nível de atividade	Centros de Competências
Muito elevado	COTHN, COTR, CNCACSA, CNCFS
Elevado	INOVTECHAGRO, CCC, CECAFA, INOVMILHO, CCPE, CCDM, CCTI, CCLA
Moderado	CCPMP, CCSC, COTARROZ, CCPAMC, CCRES, CCLA, CCPMP
Reduzido/sem dados	CEREALTECH, CCPB, CCAB, CCPAM

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024 e grelha de monitorização fornecida pelo INIAV)

De forma geral, os CC apresentaram em 2024 um nível de desempenho significativo, tanto através da organização de eventos, como pela participação ativa com comunicações em eventos organizados por outras entidades, bem como participação em feiras e elaboração de conteúdos de divulgação (tais como notícias, vídeos, podcasts, folhetos, manuais), e folhas informativas.

Neste âmbito, o COTHN, o INOVTECHAGRO, o CECAFA e o CNCFS, revelaram uma forte aposta na organização de conferências, seminários e colóquios. Outros CC, embora tenham organizado um número mais reduzido de eventos, revelaram forte capacidade de mobilização com a adesão de mais de uma centena de participantes por ação, como é o caso do CNCACSA, CCTI e COTHN.

O CNCACSA demonstra uma dinâmica relevante em termos de disseminação de conhecimento científico numa área crítica para o futuro das políticas públicas e da inovação agroflorestal. Entre estas, destaca-se um evento que reuniu mais de 300 participantes, que contou com a presença de especialistas e representantes de diversos setores que abordaram diversas questões relacionadas com a adaptação/mitigação às Alterações Climáticas.

Por outro lado, o CNCFS, o COTHN e o COTR participaram ativamente em eventos organizados por outras entidades com comunicações de carácter técnico-científico relevantes nas áreas temáticas a que se dedicam.

No que respeita à produção de conteúdos técnicos (tais como artigos técnicos, vídeos, podcasts, folhetos, manuais), destacam-se o CCDM, o COTR, o CNCFS, o COTHN e o CCC pela diversidade de materiais produzidos. Alguns casos merecem menção particular: o CCPMP, pela produção de uma série de podcasts técnicos sobre o pinheiro manso; e o CCPE, pela elaboração e disponibilização de fichas técnicas digitais, como instrumento de apoio técnico às explorações em pastoreio extensivo.

O CCC distingue-se pela forte aposta na participação em feiras como meio de sensibilização e disseminação do conhecimento, enquanto o INOVMILHO se destaca pela elaboração de Boletins com as Recomendações de Rega do Milho, enviados a mais de 700 produtores.

Alguns CCs, como CEREALTECH, CCPB, CCAB e CCPAM, revelam alguma atividade na disseminação do conhecimento, mas de forma menos expressiva, havendo espaço para reforço. Esta menor intensidade pode indicar uma menor aposta na disseminação de conhecimento através de fóruns especializados ou refletir uma estratégia mais focada na transferência mais direta de conhecimento aos agentes da fileira (dias de campo, workshops, ações de capacitação), ou a menor capacidade administrativa e/ou financeira para organizar este tipo de eventos.

OE3. Reforçar a transferência e facilitar a adoção de conhecimento técnico e científico pelos agentes da fileira

Este Objetivo Estratégico avalia a capacidade dos CC de tornarem acessível e utilizável o conhecimento produzido e engloba duas categorias complementares:

- *CAT4 – Transferência e adoção de conhecimento.*
- *CAT5 – Competitividade, produtividade e sustentabilidade.*

CAT4 – Transferência e adoção de conhecimento

Esta categoria inclui os seguintes indicadores, associados à transferência direta de conhecimento e capacitação técnica:

- n.º de ações de capacitação organizadas;
- n.º de workshops/dias de campo/eventos de divulgação técnica, organizados;
- n.º de participantes por evento.

Relativamente à transferência de conhecimento e capacitação técnica (CAT4) (cf. quadro seguinte), todos os CC apresentam atividades nesta categoria, que se assume como um dos eixos centrais da sua intervenção operacional. É nesta categoria que se concentram as atividades de divulgação técnica / específica e o trabalho de proximidade com os agentes da fileira.

Para interpretar os dados reportados (Anexo 3), foram definidos intervalos que permitem distinguir diferentes níveis de atividade dos CC neste domínio (Quadro 6).

Quadro 6. Critérios de classificação por nível de atividade (CAT4)

Indicadores	Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
N.º de ações de capacitação técnica	≥6	3-5	1-2	0
N.º de participantes por ação	≥30	15-29	≤14	0
N.º de dias de campo/workshops/eventos divulgação técnica	≥15	5-14	≤5	0
N.º participantes por ação	≥100	45-99	≤45	0

Foi atribuída a cada classe do quadro acima (Muito elevado, Elevado, Moderado e Reduzido), uma pontuação diferenciadora e dada a mesma ponderação aos quatro indicadores, permitindo classificar o desempenho de cada CC em termos de transferência e adoção de conhecimento (CAT4), conforme sintetizado no quadro seguinte (Quadro 7).

Quadro 7. Nível de transferência do conhecimento (CAT4)

Nível de Atividade	Centros de Competências
Muito elevado	COTHN, CEREALTECH, INOVTECHAGRO, INOVMILHO
Elevado	CCTI, CECAFA, CCPE
Moderado	CCC, CNCFS, COTARROZ, COTR, CCAB, CNCACSA, CCDM, CCRES, CCPAMC
Reduzido/Sem	CCSC, CCPB, CCPMP, CCPAM, CCLA

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024 e grelha de monitorização fornecida pelo INIAV).

Todos os CC apresentam atividades nesta categoria, a qual se revela nuclear no funcionamento dos CC, destacando-se os Dias de Campo e os Workshops, os quais envolveram um número relevante de participantes. Há um claro reconhecimento de que os formatos mais próximos do terreno são os mais eficazes para gerar impacto.

Vários CC evidenciaram um investimento claro na organização de ações de capacitação técnica, sendo de destacar o CCC, o CEREALTECH e o INOVTECHAGRO, respetivamente com 10, 8 e 6 ações realizadas, envolvendo várias centenas de participantes.

Os Centros de Competências CCC, COTHN e CNCFS, destacam-se ainda pelo elevado número de workshops/dias de campo/eventos de divulgação técnica promovidos ao longo do ano.

O INOVMILHO, O CEREALTECH e o COTARROZ, sobressaem pelo elevado número de participantes mobilizados por workshop/ dia de campo/ evento de divulgação técnica, confirmando um perfil orientado para a transferência prática de conhecimento. No caso do INOVMILHO, salienta-se a sua capacidade logística e de mobilização técnica, com algumas ações a ultrapassarem os 300 participantes cada, reforçando o seu papel como centro de inovação e transferência técnica nas culturas de milho e sorgo.

Os Centros de Competências CCSC, CCPMP, CCPB, CCPAM, CCPAMC e CCLA registaram uma atuação mais limitada nesta dimensão, com a realização de eventos técnicos e algumas atividades de campo, mas com menor amplitude quantitativa relativamente a outros CC.

Para complementar esta análise, o inquérito aplicado permitiu recolher perceções dos próprios CC sobre a utilidade das ações de transferência e capacitação realizadas.

Na pergunta *“Considera que as ações desenvolvidas pelo Centro de Competências contribuíram para a transferência de conhecimento e capacitação no(s) setor(es)?”*, 71% dos respondentes afirmaram *“Sim, definitivamente”*. Os restantes, responderam *“Sim, em certa medida”*.

Estes resultados refletem um forte reconhecimento da eficácia das atividades desenvolvidas pelos CC, validando o seu papel como plataformas de transferência de conhecimento técnico-científico para os agentes das fileiras, bem como a sua capacitação técnica. As respostas indicam que:

- As atividades de formação, workshops, dias de campo e outros eventos técnicos estão a ser valorizados e reconhecidos pelos próprios CCs como instrumentos eficazes de capacitação;
- Existem resultados percebidos junto dos públicos-alvo, o que reforça a legitimidade dos CC como intermediários entre ciência e prática.

Note-se que esta área de atuação está consolidada como eixo central da atuação dos CC, especialmente em contextos onde a transferência de conhecimento é crítica para a adoção de novas práticas, tecnologias ou abordagens de gestão e para aumentar a produtividade e a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Ainda assim, a presença de respostas que indicam apenas um contributo “em certa medida”, deve ser interpretado como sinal de que há margem para melhoria, nomeadamente, em termos de:

- Alcance geográfico e de públicos-alvo;
- Adequação dos conteúdos ou formatos às necessidades aos destinatários.

Na questão *“Considera haver evidências do impacto positivo das ações de comunicação, transferência de conhecimento e capacitação do Centro de Competências nas práticas agrícolas ou na gestão das empresas?”*, 50% dos respondentes afirmaram *“Sim, percebi algum impacto positivo”*; 43% indicou, *“Sim, percebi impacto positivo significativo”* e 7% respondeu, *“Neutro, não percebi nenhum impacto discernível”*.

Os dados mostram que a grande maioria dos CC reconhece algum nível de impacto positivo das ações desenvolvidas nas práticas agrícolas ou de gestão. Esta perceção é particularmente relevante por dois motivos:

- Valida o papel dos CCs como agentes de transformação prática, indicando que o conhecimento, ferramentas, práticas, processos, etc. estão, de facto, a ser apropriados no terreno e a gerar efeitos concretos ;
- Confirma a utilidade prática das atividades realizadas, em linha com os objetivos específicos definidos por cada CC.

Na questão *“As ações de formação e capacitação oferecidas pelo Centro de Competências foram eficazes na capacitação dos agricultores e profissionais do setor?”*, 43% dos CC afirmaram *“Sim, foram eficazes”*; 36% indicaram *“Sim, foram altamente eficazes”* e 21% responderam *“Não se aplica”*.

A maioria dos CC (79%) considerou as ações de formação e capacitação como eficazes ou altamente eficazes. Este resultado reforça o posicionamento dos CC como agentes relevantes de reforço de competências técnicas e profissionais junto dos agricultores, técnicos e outros atores e *stakeholders* dos setores / fileiras / áreas temáticas em que atuam. Estes dados sugerem:

- Que os conteúdos e metodologias adotados são pertinentes e ajustados ao público-alvo;
- Que os CC têm capacidade organizativa para assegurar ações formativas com formatos adequados e qualidade técnica;
- Que existe uma base sólida de reconhecimento da sua utilidade prática.

As três respostas “Não se aplica”, podem indicar que a pergunta não se ajustava ao perfil de atuação de alguns CC ou refletir, por exemplo, a ausência de atividades desta natureza no período em análise.

CAT5 – Competitividade, produtividade e sustentabilidade

Os indicadores CAT5 são essencialmente de natureza qualitativa e orientados para resultados. Não foram recolhidos dados específicos, pelo que não é possível apresentar uma análise detalhada.

No entanto, o inquérito aplicado aos CC permitiu recolher percepções úteis que ajudam a antecipar efeitos e a identificar tendências sobre os resultados das atividades desenvolvidas.

Tendo em conta o resultado do inquérito aplicado, na questão: *“Considera haver evidências de melhorias significativas na produtividade e eficiência no setor como resultado das ações do Centro de Competências?”*, 43% dos CC afirmaram *“Sim, percebi melhorias significativas”*, 36% responderam, *“Sim, percebi algumas melhorias”*, 14% responderam *“Neutro, não é possível ainda perceber melhorias”* e 7% indicou *“Não se aplica”*.

O conjunto de respostas evidencia que a maioria dos CCs reconhece resultados positivos ao nível da produtividade e eficiência no setor, atribuídos às atividades realizadas. Estes dados sugerem em concreto:

No caso de percepção de melhorias significativas:

- Efeitos diretos e mensuráveis das ações de capacitação técnica e de experimentação e demonstração;
- Adoção de boas práticas ou soluções técnicas promovidas.

No caso de percepção de algumas melhorias:

- Um impacto positivo, mas possivelmente localizado, limitado ou ainda em fase de consolidação;
- Sinal da necessidade da continuidade e reforço das ações para ampliar o alcance e a profundidade dos efeitos.

No caso de falta de percepção de melhorias, pode refletir a limitação da capacidade de avaliar este tipo de resultado, podendo dever-se a:

- Insuficiência de tempo para observar efeitos no terreno;
- Falta de métricas de monitorização específicas sobre produtividade e eficiência e necessidade de reforçar os mecanismos de demonstração de resultados.

A única resposta “Não se aplica” poderá estar associada ao facto de o CC não ter atuação direta em domínios técnico-produtivos (ex: CC com natureza de trabalho centrado em áreas temáticas, com papel mais orientado para o desenvolvimento rural).

Na questão *“Acredita que as ações realizadas pelo Centro de Competências têm contribuído para o avanço da inovação tecnológica no(s) setor(es)”*, 50 % dos respondentes afirmaram *“Sim, tem contribuído significativamente”*; 36% indicou *“Sim, tem contribuído em certa medida”* e 14% respondeu *“Neutro, é ainda prematuro avaliar se têm contribuído”*.

Metade dos CC afirma que as suas atividades estão a contribuir significativamente para o avanço da inovação tecnológica, e mais de um terço reconhece um contributo ainda que moderado. Estes dados refletem uma percepção positiva da capacidade dos CCs na melhoria das dinâmicas de inovação técnica e tecnológica nos respetivos setores / fileiras.

As respostas “contribuem significativamente” sugerem:

- Existência de projetos com forte componente inovadora;
- Envolvimento em processos de desenvolvimento e teste de novas soluções técnicas;
- Reconhecimento por parte do CC do seu papel como interface entre I&D e aplicação no terreno.

As respostas “contribuem em certa medida” podem sugerir:

- Um menor posicionamento estratégico face à inovação;
- Resultados moderados em processos de inovação;
- Uma menor articulação / envolvimento com parceiros tecnológicos e de investigação.

Já os 2 CC que optaram pela resposta “Neutro, é ainda prematuro avaliar” pode sugerir que os processos de inovação em que se encontram envolvidos necessitam ainda de tempo para produzir resultados.

OE4. Contribuir para a formulação de políticas públicas e instrumentos de apoio e decisões estratégicas, reforçando a ligação entre ciência, prática e decisão

Este Objetivo Estratégico avalia a capacidade dos CC para contribuírem para a formulação de políticas públicas, reforçando a ligação entre ciência, prática e decisão. Inclui indicadores de realização e de resultado, comuns e específicos, nomeadamente n.º de fontes de financiamento mobilizadas, n.º de estudos técnicos elaborados, grau de integração dos contributos do CC em políticas públicas e/ou instrumentos de financiamento, etc. (CAT6).

Estes indicadores não foram considerados nesta fase, uma vez que os CC não reportaram dados de realização neste domínio, e os indicadores de resultado não foram ainda operacionalizados.

OE5. Reforçar a valorização cultural e económica das fileiras e dos sistemas produtivos

Este Objetivo Estratégico visa posicionar os CC como plataformas de valorização de produtos, reforço da identidade setorial, e ligação entre conhecimento, práticas culturais e mercado. Inclui indicadores de realização e de resultado associados à valorização técnica, económica, comercial, e cultural das fileiras [ex: n.º de estudos de mercado promovidos, n.º de eventos culturais e turísticos para promoção de determinado produto como elemento de identidade territorial, n.º de estratégias de desenvolvimento empresarial e organizacional desenvolvidas] (CAT7).

Neste caso, foram reportadas algumas atividades que foram enquadradas neste domínio (Anexo 3), permitindo identificar ações concretas de valorização cultural e económica desenvolvidas pelos CC, conforme evidenciado no Quadro 8, e descritas na secção seguinte, como exemplo.

Quadro 8. Valorização técnica, económica e comercial, identidade e cultura (CAT7)

Nível de Atividade	Centros de Competências
Muito elevado	CNCFS
Elevado	
Moderado	CCPAM, CCAB, CCDM
Reduzido/Sem	

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024 e grelha de monitorização fornecida pelo INIAV).

2.2. Exemplos de boas práticas e iniciativas relevantes

Com base na informação reportada pelos CC nos seus Relatórios de Atividades, foi sistematizado um conjunto de boas práticas e iniciativas relevantes, desenvolvidas entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024. Estas atividades refletem a diversidade e riqueza das iniciativas desenvolvidas pelos diferentes CC, enquadradas em abordagens de intervenção distintas, formatos variados e contributos relevantes para a qualificação, a inovação e a valorização do setor agroalimentar e florestal.

A organização da informação segue a estrutura dos cinco Objetivos Estratégicos e das sete categorias de análise (CAT) do sistema de monitorização e avaliação, permitindo identificar com maior clareza o tipo de atividades que contribuem para cada categoria e objetivo. Cada exemplo apresentado representa potencial de replicação, aprendizagem ou valorização estratégica no contexto da missão dos CC.

Embora os indicadores específicos de realização e comuns e específicos de resultado, ainda não apresentem dados recolhidos nesta fase, algumas das atividades desenvolvidas pelos CC, consideradas como práticas relevantes/boas práticas, poderão ser integradas no OE5 – Reforçar a valorização económica e cultural das fileiras e dos sistemas produtivos e na CAT 7 - Valorização técnica, económica e comercial, identidade e cultura.

OE1. Promover a articulação, colaboração entre agentes da fileira e outras entidades relevantes e a estruturação institucional em torno de objetivos comuns de inovação

CAT1 – Articulação, colaboração técnica e estruturação institucional

As práticas identificadas no âmbito do OE1 evidenciam o papel dos CC no reforço da articulação entre entidades e da colaboração técnica entre parceiros, e na consolidação da estrutura institucional dos CC. Inclui atividades como a constituição formal de associações, o funcionamento regular dos órgãos de gestão, a dinamização de redes e o envolvimento dos membros na governação e coordenação das atividades (Quadro 9).

Quadro 9. Atividades representativas no âmbito da cooperação e estruturação institucional (OE1 / CAT1)

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
CCC	Constituição jurídica e estruturação institucional	Criação da Associação Centro de Competências de Caprinicultura em 2024, permitindo consolidar a estrutura institucional, alargar a capacidade de resposta e reforçar o compromisso com a promoção de boas práticas, inovação e valorização da produção caprina.
INOVTECHAGRO	Consolidação de rede de parcerias	Reforço da rede de parcerias com entidades públicas, empresas, centros de investigação e instituições de ensino superior, consolidando o papel do centro como elo entre ciência, tecnologia e agentes do terreno.
CECAFA	Funcionamento institucional colaborativo	Extraordinário envolvimento dos membros na dinamização do CECAFA em 2024, expresso no elevado número de reuniões do Conselho Executivo e na realização da Assembleia Geral, assegurando o funcionamento do CC sem recursos humanos ou

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
		financeiros próprios, com apoio integral dos membros e de projetos PRR associados.

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024)

OE2. Promover a geração e a disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções de I&D&I

CAT2 – Geração de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas

Os exemplos recolhidos no âmbito da CAT2 evidenciam o envolvimento dos CC em atividades de produção de conhecimento técnico-científico como a participação em projetos de investigação, a realização de ensaios experimentais e a produção de artigos técnicos (Quadro 10).

Estas ações revelam uma forte ligação entre os CC, os centros de investigação e os produtores / as empresas, contribuindo para o desenvolvimento de soluções aplicadas aos desafios concretos das fileiras.

Quadro 10. Atividades representativas no âmbito da geração de conhecimento (OE2/ CAT2)

CC	Tipo de atividade	Breve descrição de atividades desenvolvidas
CCTI	Ensaio experimental + validação em campo	Delineamento experimental para avaliar o desempenho fisiológico e edafoclimático de <i>Lablab purpureus</i> L. sob condições semi-controladas, seguido de validação agronómica em campo, com o objetivo de gerar conhecimento técnico aplicável em diferentes contextos reais de produção.
CCSC	Estudo técnico-científico	Realização de estudo dedicado ao sobreiro e ao impacto das alterações climáticas sobre a produtividade (quantidade e qualidade) e a vitalidade do montado com medições periódicas em campo e determinações laboratoriais.
CCPMP	Estudo técnico-científico	Desenvolvidos estudos sobre fatores que influenciam o desenvolvimento do pinheiro-manso, com recolha e análise de amostras foliares, digitalização e interpretação dos anéis de crescimento, em correlação com variáveis climáticas e de produção.
INOV MILHO	Ensaio técnico-científico	Instalação de 40 ensaios de milho em cerca de 15 hectares, abordando temas como densidade de sementeira, variabilidade genética, gestão eficiente da água, biodiversidade, fertilidade, biofortificantes, técnicas de mobilização do solo e tecnologias de regadio.
COTHN	Coordenação e participação em projetos de I&D	Participação ativa no PRR, com coordenação de quatro projetos e integração como parceiro em mais 17, evidenciando elevada atividade de I&D no setor hortofrutícola.
CCDM	Participação em projetos de I&D	Participação em seis projetos financiados pelo PRR, contribuindo para a geração de conhecimento e soluções técnicas ligadas à Dieta Mediterrânica.
CEREALTECH	Participação em projeto de I&D para adaptação varietal	Atividades focadas na criação de uma OP de cereais e de uma Lista de Variedades Recomendadas (LVR) para o interior Norte de Portugal, visando a identificação de variedades de trigo mole, trigo duro e cevada adaptadas à região e às necessidades da fileira.

CC	Tipo de atividade	Breve descrição de atividades desenvolvidas
INOVTECHAGRO	Participação em projetos de I&D	Participação em múltiplos projetos de I&D e transferência de conhecimento, incluindo iniciativas financiadas pelo PRR, com contributos para o avanço do conhecimento e implementação de soluções inovadoras no setor agroflorestal.
CCPE	Desenvolvimento de ferramenta técnica	Dinamização do Grupo de Trabalho “Definição de Pecuária Extensiva”, que concluiu a definição dos indicadores de extensividade para explorações pecuárias em Portugal e está a desenvolver a Calculadora de Extensividade como ferramenta tecnológica de autodiagnóstico.

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024)

CAT3 – Disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas

No domínio da CAT3, destacam-se as ações de disseminação de conhecimento técnico junto dos agentes da fileira. As práticas abrangem desde a realização de eventos até ao uso de formatos inovadores de comunicação (Quadro 11).

A diversidade de formatos e meios utilizados e o alcance das iniciativas a diferentes públicos-alvo reforçam o papel dos CC como estruturas de ligação entre ciência, prática e inovação.

Quadro 11. Atividades representativas no âmbito da disseminação de conhecimento (OE2/ CAT3)

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
CNCFS	Participação em eventos científicos	Participação ativa em 9 eventos técnico-científicos, nacionais e internacionais, com apresentação de 13 comunicações
CCPMP	Produção de conteúdos audiovisuais	Desenvolvimento de sete podcasts sobre temas técnicos ligados ao pinheiro manso, incluindo resinagem, valorização de subprodutos, antecipação da colheita, cancro resinoso, alterações climáticas, pragas e colheita mecanizada.
CCLA	Disseminação de conhecimento técnico	Organização da WOOL CONFERENCE 2024, que incluiu duas ações de divulgação e discussão sobre a problemática da lã: i) reunião de Secretários Técnicos dos Livros Genealógicos de Pequenos Ruminantes sobre a conservação e valorização das raças autóctones; ii) painel diversificado de oradores com experiência ou ligação ao setor da lã, terminando com uma mesa-redonda para debate do tema “O Futuro da Lã”. Contou com a participação de organismos públicos, profissionais ligados ao sector da lã e público geral.
CCPAMC	Atualização e organização de conteúdos digitais	Atualização da informação no website do CCPAMC e criação de uma nova página “Newsletters” para arquivo da Info CCPAMC iniciada em 2024.
COTHN	Disseminação de conhecimento técnico	Elevada atividade na disseminação do conhecimento técnico gerado, consolidando a posição do COTHN como Centro de referência nacional no setor hortofrutícola.
CCC	Evento técnico e promocional	Realização da I Feira Nacional de Caprinicultura e do II Congresso Nacional de Caprinicultura, integrados na EXPOCAPRILAND, com partilha de conhecimento técnico, promoção de produtos caprinos, mostra de animais, contacto com soluções para o setor e aproximação ao público.

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
CCC	Comunicação digital e <i>media partnership</i>	Gestão ativa de website, redes sociais, canal YouTube e <i>mailing list</i> com mais de 1200 contactos, com divulgação de atividades do setor e atuação como <i>media partner</i> em eventos de entidades parceiras.
COTArroz	Divulgação resultados do programa de melhoramento genético	Apresentação dos principais resultados de 2023 em relação ao Programa Nacional de Melhoramento Genético do Arroz, com obtenção de várias linhas promissoras para se tornarem variedades e publicação de documento técnico com a súmula desses resultados.
COTR	Disseminação técnica	Ações de disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas promovidas pelo COTR, reconhecido como centro de referência na promoção do conhecimento e inovação no setor do regadio.
CNCACSA	Conferência técnica	Organização da conferência “ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, que desafios se nos colocam nas próximas décadas” com mais de 300 participantes presenciais, assinalando o Dia Internacional das Alterações Climáticas.
	Dinamização de fórum digital especializado	Dinamização do Canal WhatsApp – CNCACSA, com mais de 1000 participantes que funciona como fórum de discussão e partilha de conteúdos (media, links, documentos) sobre alterações climáticas, reunindo especialistas de referência a nível nacional.
CECAFA	Visita a projeto e apresentações técnicas	Visita a um projeto financiado pelo PRR, no âmbito da Assembleia Geral do CECAFA, que incluiu apresentações sobre Agricultura Familiar em articulação com os temas Alterações Climáticas e Biodiversidade.

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024)

OE3. Reforçar a transferência e facilitar a adoção de conhecimento técnico e científico pelos agentes da fileira

CAT4 – Transferência e adoção de conhecimento

As práticas identificadas no âmbito do OE3 ilustram o papel dos CC na transferência direta de conhecimento e na capacitação técnica dos agentes da fileira, com impacto nas práticas agrícolas, na gestão e na adoção de soluções inovadoras. As atividades reportadas incluem workshops, dias de campo, ações de formação, demonstrações em campo e envio regular de recomendações técnicas.

Algumas iniciativas evidenciam também efeitos na produtividade, sustentabilidade ou adoção de boas práticas, representando um contributo importante para os objetivos de modernização e valorização técnica dos sistemas de produção (Quadro 12).

Quadro 12. Atividades representativas no âmbito da transferência e adoção do conhecimento (OE3/CAT4)

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
CCPB	Workshop técnico	Realização de três workshops sobre o tema “Novas Técnicas de Resinagem” em Vila Pouca de Aguiar, Oleiros e Nazaré, dinamizados pela RESIPINUS, com mais de 70 formandos e divulgação em diversos canais de comunicação e plataformas digitais da fileira florestal.

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
	Saída de campo / demonstração	Saída de campo dedicada à gestão de pinhal-bravo à escala da paisagem, nos Baldios da Pampilhosa da Serra e Pessegueiro, com observação de intervenções estratégicas para recuperar o potencial produtivo de cerca de 180 hectares de povoamentos de pinheiro-bravo.
CCSC	Demonstração técnica	Sessões de Demonstração de podas de formação em sobreiro em Idanha a Nova, e de descortiçamento em Coruche, que contaram com a presença técnicos, sapadores florestais, proprietários e gestores florestais.
CNCFS	Eventos de divulgação técnica	Desenvolvimento de 12 eventos de divulgação técnica em regiões-chave no setor dos frutos secos (Trás-os-Montes, Alentejo e Algarve), abordando temas de produção e comercialização.
CCPAM	Concurso técnico-pedagógico	Organização do Concurso Nacional de Suínos da Raça Alentejana e do Concurso de Alfeires de Porco Alentejano, com o objetivo de estimular práticas sustentáveis, melhorar a produtividade das explorações e preservar a raça alentejana.
INOVMILO	Ação de capacitação técnica	Realização de três ações de capacitação em várias regiões, com 105 formandos, centradas nas primeiras fases de desenvolvimento do milho e abordando práticas com impacto na sustentabilidade económica e ambiental da cultura
CCRES	Ação de demonstração técnica	Realização de duas ações de demonstração no âmbito da iniciativa AGRI-DEM_Solo: uma sobre medidas de gestão sustentável do solo em áreas de regeneração natural de medronheiro e em pomares, e outra sobre instalação de medronheiro, com foco na mobilização do solo e plantação.
	Workshop técnico	Realização de quatro workshops: dois sobre segurança alimentar dos cogumelos silvestres (um para apanhadores e consumidores, outro para o canal horeca), um sobre dinamização e valorização do figo da Índia, e um sobre a empresa em meio rural e estratégias de gestão e diversificação.
CCPAMC	Encontro técnico e partilha de experiências	Encontro Nacional CCPAMC com apresentações sobre iniciativas interdisciplinares, um encontro de produtores com partilha de experiências por dirigentes de associações interprofissionais e apresentação do CCPAMC sobre a caracterização do setor nacional das Plantas Aromáticas e Medicinais.
COTHN	Apoio técnico especializado	Emissão de mais de 480 boletins bissemanais com modelos de previsão de fogo bacteriano em 10 locais (março a agosto), e divulgação de 46 boletins informativos sobre estenfiliose no âmbito do Grupo de Trabalho da Estenfiliose.
CCC	Apoio técnico individualizado	Apoio direto a produtores de caprinos, com reuniões e aconselhamento técnico em temas como manejo, nutrição, sanidade, gestão de explorações ou enquadramento normativo, e encaminhamento para especialistas da rede CCC sempre que necessário.
CEREALTECH	Ação de capacitação técnica	Conclusão da 7ª edição da Formação Técnica dos Cereais de Outono/Inverno e arranque da 8ª edição. No total das 8 edições a formação já atingiu 201 participantes.
INOVTECHAGRO	Prestação de serviços e consultoria técnica	Perante a ausência de financiamento público direto e estruturado, assegurou a sua sustentabilidade através da

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
		intensificação da prestação de serviços técnicos especializados e ações de consultoria dirigidas ao setor agroflorestal.

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024)

OE4. Contribuir para a formulação de políticas públicas e instrumentos de apoio e decisões estratégicas, reforçando a ligação entre ciência, prática e decisão

CAT6 – Contributo para políticas públicas e decisões estratégicas

As práticas sinalizadas no âmbito da CAT6 revelam o envolvimento dos CC na elaboração de contributos técnicos, na participação em processos de consulta e no apoio à definição de políticas públicas ou instrumentos de financiamento. Estes contributos podem assumir a forma de pareceres, estudos, recomendações ou relatórios técnicos, com potencial de influência sobre decisões públicas ou estratégias setoriais (Quadro 13).

Apesar de ainda incipientes, estas iniciativas refletem o papel crescente dos CC como interlocutores qualificados entre o sistema científico e os decisores políticos e institucionais, contribuindo para uma maior articulação entre o conhecimento técnico e as opções estratégicas adotadas nas políticas públicas.

Quadro 13. Atividades representativas no âmbito do contributo para políticas públicas (OE4/ CAT6)

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
CCPE	Reflexão estratégica sobre sustentabilidade e certificação	Trabalho em curso na definição dos pilares da sustentabilidade da pecuária extensiva, visando influenciar políticas públicas, como a PAC, e avaliar a viabilidade de criação de um sistema de certificação associado a critérios ambientais, sociais e de bem-estar animal.

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024)

OE5. Reforçar a valorização económica e cultural das fileiras e dos sistemas produtivos

CAT7 – Valorização técnica, económica e comercial, identidade e cultura

As práticas relevadas no âmbito da CAT7 evidenciam o papel dos CC na valorização integrada das fileiras, combinando dimensão técnica, presença nos mercados e identidade setorial e cultural. Incluem-se ações de promoção de produtos, participação em feiras, desenvolvimento de marcas, campanhas de comunicação e estratégias de valorização territorial (Quadro 14).

Estas iniciativas contribuem para reforçar a visibilidade dos setores acompanhados pelos CC, a sua diferenciação no mercado e o reconhecimento das práticas, saberes e patrimónios associados.

Quadro 14. Atividades representativas no âmbito da valorização técnica e económica dos produtos, identidade e cultura (OE5/ CAT7)

CC	Tipo de atividade	Breve descrição das atividades desenvolvidas
CCTI	Promoção de resultados de I&D junto do mercado	Avaliação do potencial de transferência para o mercado dos resultados de I&D, incluindo apresentações a fundos de investimento (Lince Innovation Fund) e business angels, visando transformar os resultados científicos em modelos de negócio viáveis. Estas iniciativas demonstram que o CCTI não se limita à execução técnica e científica dos projetos, mas procura continuamente capitalizar o conhecimento criado, antecipando tendências, criando pontes entre ciência, tecnologia e o mercado.
CNCFS	Showcooking e valorização de produto	Realização de 5 ações de promoção do consumo de frutos secos.
CCAB	Showcooking e valorização nutricional / comercial	Showcooking na Feira Nacional de Agricultura com apresentação de três tapas feitas com produtos da colmeia, explicação do valor nutricional do mel e pólen por uma nutricionista, e recomendações sobre o seu consumo e potenciais alergias.
	Evento educativo e de sensibilização	Comemoração do Dia Mundial da Abelha na Quinta do Chínco em Castelo Branco, dirigida a crianças dos 5 aos 10 anos, com atividades lúdicas e pedagógicas sobre a importância das abelhas e da apicultura, envolvendo 215 crianças de cinco escolas.
COTArroz	Desenvolvimento e lançamento de nova variedade	Lançamento da primeira variedade de arroz carolino melhorada em Portugal, no âmbito do Projeto Caravela, coordenado pelo INIAV e executado pelo COTArroz com o apoio da CCDR Centro – Agricultura.
CCDM	Participação em evento cultural e institucional	Participação colaborativa na Feira da Dieta Mediterrânica, realizada em Tavira, promovendo a identidade cultural e os valores associados à Dieta Mediterrânica.

Fonte: Elaboração própria com base na informação quantitativa enviada pelos CC (Relatórios de Atividades 2024)

Para além da informação analisada a partir dos Relatórios de Atividades dos CC, a identificação de boas práticas contou também com a perceção dos próprios CC, recolhida através do inquérito.

As respostas à questão solicitada aos CC, “Quais das atividades desenvolvidas pelo Centro de Competências considera poderem ser utilizadas como benchmarking por outros Centros de Competências?”, evidenciam padrões claros de valorização de práticas concretas e próximas do terreno, que reforçam o papel dos CC como agentes de dinamização técnica e estratégica.

Os contributos recolhidos permitiram destacar quatro tipos de práticas como especialmente valorizadas e replicáveis, que se articulam com as dimensões observadas nos indicadores de realização analisados anteriormente:

- Dias de campo / Dias abertos: valorizados pela sua capacidade de demonstração técnica e envolvimento direto de agricultores e técnicos, p.e., encontros locais de produtores.
- Workshops e visitas de campo: indicados como eficazes para partilha de conhecimento aplicado e troca de experiências.

- Eventos temáticos como feiras especializadas, mencionados pelo seu potencial de visibilidade e agregação setorial.

Há um claro reconhecimento de que os formatos mais próximos do terreno são os mais eficazes para gerar resultados e eventualmente servir de modelo a outros CC.

Houve CC que indicaram como práticas que podem ser replicadas a criação de grupos de trabalho setoriais, o trabalho em lógica de fileira e o diagnóstico partilhado de necessidades. Estas respostas evidenciam a valorização da articulação estratégica e de instrumentos de planeamento.

Foram ainda mencionadas práticas de comunicação e organização, como uma rede de comunicação interna entre os CC, pois existem temas que podem ser interessantes ou complementares a outros CC e é de valorizar a importância de iniciativas para a identidade coletiva, p.e., stands conjuntos em feiras.

2.3. Planos de Atividades vs. Relatórios de Atividades

A análise cruzada entre os Planos e os Relatórios de Atividades dos Centros de Competências permitiu aferir, de forma geral, uma boa correspondência entre o planejado e o executado em 2024. A maioria dos CC cumpriu as atividades previstas nos seus Planos de Atividades, revelando coerência entre a programação e as atividades efetivamente realizadas (Quadro 15).

- Três CC - CCC, CNCACSA e InovTechAgro - reportaram o cumprimento integral das atividades planejadas, destacando-se pelo grau de alinhamento entre planejamento e execução.
- Dois CC - CCPAM e CCDM - indicaram cumprimento parcial, o que pode refletir constrangimentos operacionais ou ajustes durante o ano. Estes CC apresentam um número significativo (> 2) de atividades por realizar.

Quadro 15. Grau de execução dos Planos de Atividades dos CC

Planos de Ação versus Relatórios de Atividades	
CCPB	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCTI	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCSC	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CNCFS	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCAB	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCPMP	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCPAM	Cumpriu parcialmente as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCLA	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
INOVMILO	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCRES	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCPAMC	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCBIO	
COTHN	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCC	Cumpriu integralmente as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCEGSECB	
COTARROZ	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCDESSERT	
CCDM	Cumpriu parcialmente as atividades previstas no seu Plano de Ação
CEREALTECH	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
COTR	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CNCACSA	Cumpriu integralmente as atividades previstas no seu Plano de Ação
InovTechAgro	Cumpriu integralmente as atividades previstas no seu Plano de Ação
CCPE	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação
CECAFA	Cumpriu as atividades previstas no seu Plano de Ação

3. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR: EXECUÇÃO FINANCEIRA

No que respeita ao financiamento dos Centros de Competências, houve até à data dois Avisos, em 2018 (específico para os Centros de Competências) e em 2021 (não específico para os Centros de Competências), ambos ao abrigo da Medida 20.2.4 do PDR 2020 - Assistência Técnica RRN – Área 4 (Observação da agricultura e dos territórios rurais).

O financiamento máximo foi de 50 000 € por CC, para um máximo de dois anos (2024 foi o último ano, para a maioria dos CC, embora alguns tenham conseguido uma prorrogação até 31 de março de 2025).

O financiamento destinava-se a:

85% aquisição de serviços

15% recursos humanos

A análise da execução financeira dos CC, com base nos dados disponíveis até dezembro de 2024, permite uma leitura diferenciada da aplicação dos fundos no âmbito dos dois avisos de apoio existentes (Quadro 16).

1.º Aviso - Específico para CC

O 1.º Aviso, dirigido exclusivamente aos CC, apresenta, de forma geral, uma taxa de execução assinalável, com a maioria dos CC a executar os fundos contratualizados de forma consistente (Quadro 16).

Apesar da ausência de informação consolidada sobre os montantes contratualizados, nomeadamente os valores executados por tipologia de despesa elegível, os dados disponíveis permitem identificar algumas situações relevantes:

- CCTI, CCPAM e CCEGSECB registaram uma taxa de execução muito reduzida e não apresentaram candidatura ao 2.º Aviso.
- CCBIO não registou qualquer execução no âmbito do 1.º Aviso, tendo o contrato sido anulado em 2022. Em virtude da anulação do contrato, também não apresentou candidatura ao 2.º Aviso, mantendo-se inativo no que respeita à mobilização de financiamento através destes instrumentos até junho de 2025.
- CCTI, apesar da reduzida execução no 1.º Aviso, manteve uma dinâmica operacional relevante, apoiada por receitas próprias e por diversas fontes de financiamento, nomeadamente o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente - PDR2020 (Grupos Operacionais), o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o programa-quadro Horizonte 2020 destinado ao apoio à investigação e inovação.

2.º Aviso – Não específico para CC

No âmbito do 2.º Aviso, de carácter mais abrangente e não exclusivo para CC, 16 CC apresentaram candidatura, com níveis de execução muito distintos a 31 de dezembro de 2024 (Quadro 16).

- 10 CC apresentavam, nessa data, uma elevada taxa de execução (INOVMILO, CNCFS, CEREALTECH, CCPMP, INOVTECHAGRO, CCRES, CCLA, COTR, COTHN e CCPE).

- CCDESERT, viu o seu contrato anulado por incumprimento de prazos de execução e de ausência de resposta à operação limpeza.
- Três dos CC que apresentavam uma taxa de execução reduzida no final de 2024 (CCC, COTARROZ e CNCACSA), demonstraram uma recuperação significativa nos meses seguintes. À data de junho de 2025, apresentam já uma elevada taxa de execução (99%, 77% e 97%, respetivamente).

Quadro 16. Execução financeira dos CC

CC	Taxa Exec. 1º aviso	Taxa Exec. 2º aviso (até 31/12/2024)	Data de conclusão do 2.º Aviso
CCPB	91% (Operação concluída)	-	-
CCTI	44% (Operação concluída)	-	-
CCSC	95% (Operação concluída)	-	-
CNCFS	78% (Operação concluída)	69%	31/05/2025
CCAB	91% (Operação concluída)	11%	31/05/2025
CCPMP	94% (Operação concluída)	96% (Operação concluída)	27/05/2024
CCPAM	31% (Operação concluída)	-	15/06/2024
CCLA	89% (Operação concluída)	97% (Operação concluída)	15/06/2024
INOVMILO	93% (Operação concluída)	76%	31/12/2024
CCRES	88% (Operação concluída)	99% (Operação concluída)	13/09/2024
CCPAMC	71% (Operação concluída)	27%	31/05/2025
CCBIO	0% (Contrato anulado)	-	-
COTHN	89% (Operação concluída)	84% (Operação concluída)	16/11/2024
CCC	99% (Operação concluída)	1%	14/05/2025
CCEGSECB	31% (Operação concluída)	-	
COTArroz	74% (Operação concluída)	37%	15/02/2025
CCDesert	99% (Operação concluída)	0% (Contrato anulado)	15/06/2024
CCDM	87% (Operação concluída)	-	
Cerealtech	93% (Operação concluída)	100% (Operação concluída)	24/10/2024
COTR	100% (Operação concluída)	80% (Operação concluída)	14/08/2024
CNCACSA	-	34%	31/12/2024
InovTechAgro	-	97% (Operação concluída)	16/11/2024
CCPE	-	87% (Operação concluída)	13/09/2024
CeCAFA	-	-	

Para além dos apoios referidos, atribuídos no âmbito do 1.º Aviso (2018) e do 2.º Aviso (2021), importa salientar que a maioria dos CC tem recorrido a outras fontes de financiamento, nomeadamente através da integração em projetos de I&D, os quais asseguram o financiamento de muitas atividades realizadas.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta uma síntese dos principais resultados obtidos, destacando padrões de atuação, diversidade de perfis e oportunidades de consolidação do sistema de monitorização e avaliação dos CC.

A análise realizada permite retirar conclusões relevantes sobre o percurso dos CC em 2024 e apontar caminhos para o aprofundamento do processo avaliativo nos próximos anos.

4.1. Síntese dos principais resultados

A análise da informação recolhida permitiu identificar uma dinâmica globalmente positiva no funcionamento dos CC durante o ano de 2024. Dos 24 CC homologados, 21 reportaram atividade, evidenciando níveis diferenciados de maturidade e intervenção, mas com resultados significativos em múltiplas dimensões.

No total, os CC organizaram **279 eventos**, que envolveram **8 667 participantes**, revelando a forte dinâmica destas parcerias e a sua capacidade mobilizadora junto dos diferentes agentes das fileiras. Entre essas atividades, destacam-se as seguintes:

Organização de **167 dias de campo, workshops e eventos de divulgação técnica**, que envolveram um total de **5 303 participantes**.

Promoção de **36 ações de capacitação** dirigidas a agricultores, técnicos e outros agentes das fileiras, com **1 019 participantes**.

Realização de **34 conferências, seminários e colóquios**, que reuniram **2 345 participantes** em torno de temas científicos e técnicos;

Participação em **42 feiras**, reforçando a visibilidade das fileiras e a ligação ao mercado e ao público;

Intervenção como **oradores ou convidados em 81 eventos organizados por outras entidades**, sinalizando o reconhecimento institucional do papel dos CC nos seus setores de atividade.

Estes resultados expressam de forma clara o contributo dos CC para os objetivos que estiveram na origem da sua homologação, nomeadamente ao nível da articulação entre entidades, produção e disseminação de conhecimento, capacitação técnica, valorização das fileiras e ligação entre ciência, prática e decisão.

A leitura global permite ainda confirmar que os CC contribuíram de forma relevante para os cinco Objetivos Estratégicos da avaliação, embora com níveis de intensidade diferentes.

- No âmbito do OE1 [Promover a articulação, colaboração entre agentes da fileira e outras entidades relevantes, e a estruturação institucional em torno de objetivos comuns de inovação], foi evidente o papel dos CC na estruturação de redes e parcerias institucionais, com destaque para a realização de reuniões técnicas entre membros. A maioria dos CC reportou ações de articulação com os diversos parceiros, sendo de reconhecer a sua função agregadora e dinamizadora de colaboração setorial.

- Relativamente ao OE2 [Promover a geração e a disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções de I&D&I], observou-se um envolvimento expressivo dos CC na geração e disseminação de conhecimento técnico e científico. Os CC integraram projetos de I&D (maioritariamente apoiados por fundos públicos), foram realizados ensaios experimentais em contexto produtivo e publicados conteúdos técnicos e científicos. Destaca-se ainda a diversidade de formatos de disseminação utilizados, incluindo boletins técnicos, vídeos, podcasts, fichas digitais e eventos técnicos com grande capacidade de mobilização.
- Quanto ao OE3 [Reforçar a transferência e facilitar a adoção de conhecimento técnico e científico pelos agentes da fileira], os dados evidenciam um contributo transversal para a transferência de conhecimento e capacitação dos agentes da fileira, com a maioria dos CC a considerar eficazes as ações realizadas nesse domínio.

As respostas ao inquérito indicam ainda perceções positivas quanto aos resultados das atividades desenvolvidas nas práticas agrícolas e na gestão das explorações, Alguns CC reportaram efeitos diretos sobre a produtividade, sustentabilidade e eficiência, ainda que a medição formal desses resultados esteja ainda por consolidar.

- No domínio do OE4 [Contribuir para a formulação de políticas públicas e instrumentos de apoio e decisões estratégicas, reforçando a ligação entre ciência, prática e decisão], foram identificadas experiências pontuais de contributo dos CC para a formulação de políticas públicas e instrumentos de apoio. Apesar da sua expressão ainda limitada, estas práticas revelam o potencial de alguns CC para atuarem como ponte entre conhecimento técnico e decisão estratégica.
- Por fim, no âmbito do OE5 [Reforçar a valorização económica e cultural das fileiras e dos sistemas produtivos], foram sinalizadas diversas iniciativas com impacto na valorização económica, cultural e simbólica das fileiras, incluindo a participação em feiras, o desenvolvimento de marcas e campanhas de comunicação, bem como a valorização de produtos e territórios. Estas práticas contribuem para reforçar a notoriedade, diferenciação e presença dos produtos nacionais nos mercados, bem como afirmar a importância dos sistemas produtivos na identidade dos território rurais.

A maioria apresenta uma atuação consistente em pelo menos três dos cinco objetivos, com destaque para a cooperação interinstitucional (OE1), a produção e disseminação de conhecimento técnico-científico (OE2), e o envolvimento em atividades de transferência direta de conhecimento (OE3).

A perceção positiva dos próprios CC sobre os resultados gerados pelas suas atividades (evidenciada pelas respostas ao inquérito), reforça a legitimidade e utilidade prática destas estruturas.

Em síntese, a análise global dos resultados confirma a relevância da intervenção dos CC e evidencia o potencial do sistema de monitorização e avaliação como instrumento de leitura transversal e de valorização estratégica.

Um dos indicadores mais reveladores desta perceção institucional foi recolhido através do inquérito qualitativo aplicado aos CC, mais concretamente na questão, “Considera que as ações realizadas contribuíram para o cumprimento da missão e objetivos do Centro de Competências?”.

Os resultados mostram que 92,9% dos CC que responderam consideram que as ações realizadas contribuíram totalmente para o cumprimento da sua missão e objetivos, enquanto 7,1% indicaram um contributo parcial. Nenhum CC referiu ausência de contributo.

Este dado confirma um elevado grau de alinhamento percebido entre a atividade operacional dos CC e os objetivos estratégicos que estiveram na base do seu reconhecimento. De forma geral, sugere:

- Uma visão institucional clara sobre a missão e os objetivos do CC;
- Um alinhamento efetivo entre os desafios das fileiras e os planos de atividades executados;
- Uma capacidade de planear e concretizar ações consideradas relevantes e com impacto.

Este grau de alinhamento é particularmente relevante, demonstrando que os próprios CC reconhecem valor nas atividades que têm vindo a desenvolver.

4.2. Diversidade de perfis e contributos dos CC

A análise realizada evidencia uma pluralidade significativa de perfis entre os Centros de Competência, traduzida na diversidade de níveis de atividade, áreas de intervenção e formas de atuação (Quadro 17). Esta diversidade decorre não só da especialização temática e territorial de cada CC, mas também da sua capacidade instalada, maturidade institucional e estratégias adotadas para concretizar os seus objetivos.

A síntese apresentada nas páginas seguintes permite visualizar, de forma integrada, o contributo de cada CC para os cinco Objetivos Estratégicos, permitindo distinguir o perfil dominante, o nível de atividade operacional e as áreas com maior margem de reforço. Permite, igualmente, formular recomendações específicas ajustadas à trajetória, nível de consolidação e potencial estratégico de cada CC.

Estas recomendações visam promover a melhoria contínua e o reforço da atividade dos CC, contribuindo para a construção de um sistema mais coeso e orientado para resultados.

Quadro 17. Leitura integrada do desempenho dos CC em 2024

CC	Perfil dominante	Nível de atividade operacional	Contributo para OE					Cobertura dos Objetivos Estratégicos	Comentário-síntese desempenho	Classificação global	Recomendações
			OE1	OE2	OE3	OE4	OE5				
CCPB	Transferência de conhecimento	Reduzido	Moderado	Reduzido	Reduzido	Não se aplica em 2024	na	OE1 a OE4	Apresenta atividade operacional, com ações de transferência de conhecimento, embora com baixa expressão	+	Ampliar e reforçar áreas de atuação para maior contributo para os objetivos a que se propôs.
CCTI	Geração, disseminação e transferência de conhecimento	Elevado	Reduzido	Elevado	Elevado	Não se aplica em 2024	na	OE1 a OE4	Demonstra grande dinamismo, destacando-se pela avaliação do potencial de transferência para o mercado dos resultados de I&D, criando pontes entre ciência, a indústria e o mercado.	+++	Preconiza-se o fortalecimento da articulação entre os seus membros.
CCSC	Disseminação de conhecimento	Moderado	Moderado	Moderado	Reduzido	na	Não se aplica em 2024	OE1 a OE3, OE5	Desenvolveu atividade concreta em dois OE, com maior incidência na transferência de conhecimento, embora os valores de participação sejam reduzidos	++	Ampliar e reforçar áreas de atuação para maior contributo para os objetivos a que se propôs.
CNCFS	Disseminação de conhecimento	Muito elevado	Moderado	Elevado/ Muito elevado	Moderado	na	Muito Elevado	OE1 a OE3, OE5	Desenvolvem um trabalho muito relevante, relativo à produção sustentável de frutos secos e ao combate a pragas e doenças. Participação muito ativa em eventos técnico-científicos e em eventos de divulgação, contribuindo fortemente para a valorização e competitividade da fileira dos frutos secos.	++++	Deverá imprimir continuidade ao excelente desempenho demonstrado.
CCAB	Transferência de conhecimento	Moderado	Elevado	Moderado/ Reduzido	Moderado	Não se aplica em 2024	Moderado	OE1 a OE5	Destacam-se as atividades lúdicas e pedagógicas e os eventos de valorização nutricionall do mel e produtos da colmeia, contribuindo para a valorização económica e comercial da fileira apícola nacional.	++	Reforço das ações de disseminação do conhecimento para um cumprimento mais abrangente da sua Missão.
CCPMP	Disseminação de conhecimento	Reduzido	Moderado	Moderado	Reduzido	na	Não se aplica em 2024	OE1 a OE3, OE5	Apresenta atividade operacional, com ações de transferência de conhecimento, embora com baixa expressão	++	Ampliar e reforçar áreas de atuação para maior contributo para os objetivos a que se propôs.
CCPAM	Geração de conhecimento	Reduzido	Reduzido	Moderado/ Reduzido	Reduzido	na	Moderado	OE1 a OE3, OE5	Organização de atividades com o objetivo de estimular práticas sustentáveis, melhorar a produtividade das explorações e preservar a raça alentejana, embora com baixa expressão.	+	Ampliar e reforçar áreas de atuação para maior contributo para os objetivos a que se propôs. Preconiza-se o fortalecimento da articulação entre os seus membros.

CC	Perfil dominante	Nível de atividade operacional	Contributo para OE					Cobertura dos Objetivos Estratégicos	Comentário-síntese desempenho	Classificação global	Recomendações
			OE1	OE2	OE3	OE4	OE5				
CCLA	Disseminação de conhecimento	Moderado	Moderado	Reduzido/Moderado	Reduzido	na	Não se aplica em 2024	OE1 a OE3, OE5	Organização de oficinas práticas, palestras e visitas técnicas para disseminação, sensibilização e debate dos contrangimentos do setor, embora com baixa expressão.	++	Ampliar e reforçar áreas de atuação para maior contributo para os objetivos a que se propôs.
INOVMILO	Geração e Transferência de conhecimento	Muito elevado	Reduzido	Muito elevado/Elevado	Muito elevado	Não se aplica em 2024	na	OE1 a OE4	Atividade intensa na instalação de ensaios de milho abordando diversos temas da produção. Grande foco na realização de ações de capacitação centradas nas diferentes fases do desenvolvimento do milho e abordando práticas com impacto na sustentabilidade económica e ambiental da cultura.	++++	Preconiza-se o fortalecimento da articulação entre os seus membros. Deverá imprimir continuidade ao excelente desempenho demonstrado.
CCRES	Disseminação e transferência de conhecimento	Moderado	Moderado	Moderado	Moderado	na	Não se aplica em 2024	OE1 a OE3, OE5	Desenvolveu atividades de demonstração e workshops, embora a intensidade de execução seja moderada.	++	Deverá intensificar as atividades nas diferentes áreas de atuação para a plena concretização dos objetivos a que se propôs.
CCPAMC	Geração de conhecimento	Elevado	Elevado	Elevado/Moderado	Moderado	Não se aplica em 2024	Não se aplica em 2024	OE1 a OE5	Participação ativa em eventos técnico-científicos e em eventos de divulgação, produção de folhas informativas e organização de eventos. Papel importante na consolidação da cooperação estratégica entre todas as entidades parceiras deste CC, garantindo uma eficaz comunicação interna e externa, fazendo chegar o conhecimento a toda a fileira.	+++	Poderá intensificar as atividades de disseminação e transferência de conhecimento para as empresas do setor, para a plena concretização dos objetivos a que se propôs.
COTHN	Geração, disseminação e transferência do conhecimento	Muito elevado	Muito elevado	Muito elevado	Muito elevado	Não se aplica em 2024	na	OE1 a OE4	Evidencia uma atividade de I&D de intensidade extraordinária no setor hortofrutícola e na disseminação do conhecimento técnico gerado, e ainda na prestação de apoio técnico especializado, consolidando a sua posição como Centro de referência nacional no setor hortofrutícola.	++++	Deverá imprimir continuidade ao excelente desempenho demonstrado.
CCC	Transferência de conhecimento	Muito elevado	Muito elevado	Moderado/Elevado	Moderado	na	na	OE1, OE2, OE3	Destaca-se pelo apoio direto aos produtores de caprinos, promovendo a capacitação técnica e o aconselhamento individualizado. Forte articulação entre os seus membros/associados. Presença digital muito ativa.	++++	Deverá imprimir continuidade ao excelente desempenho demonstrado.
COTARROZ	Geração de conhecimento	Elevado	Moderado	Muito Elevado/Moderado	Moderado	Não se aplica em 2024	Não se aplica em 2024	OE1 a OE5	Destaca-se no desenvolvimento do Programa Nacional de Melhoramento Genético do Arroz, com obtenção de linhas promissoras para se tornarem variedades e publicação de resultados. De salientar o projeto "Caravela", a primeira variedade de arroz carolino melhorada em Portugal (fruto do trabalho de uma equipa envolvendo três entidades).	+++	Poderá intensificar as atividades de disseminação e transferência de conhecimento para a plena concretização dos objetivos a que se propôs.

CC	Perfil dominante	Nível de atividade operacional	Contributo para OE					Cobertura dos Objetivos Estratégicos	Comentário-síntese desempenho	Classificação global	Recomendações
			OE1	OE2	OE3	OE4	OE5				
CCDM	Disseminação de conhecimento	Elevado	Reduzido	Moderado/Elevado	Moderado	Não se aplica em 2024	Moderado	OE1 a OE5	Desempenho elevado em ações de sensibilização e disseminação, destacando-se a participação ativa na Feira da Dieta Mediterrânica, promovendo a identidade cultural e os valores associados à Dieta Mediterrânica.	+++	Preconiza-se o fortalecimento da articulação entre os membros.
CEREALTECH	Transferência de conhecimento	Elevado	Moderado	Elevado/Reduzido	Muito elevado	Não se aplica em 2024	Não se aplica em 2024	OE1 a OE5	Desenvolveu um trabalho muito relevante na criação de uma Lista de Variedades Recomendadas (LVR) específica para a Região Norte. Forte desempenho em atividades de transferência mais direta aos agentes da fileira, (ações de capacitação e dias de campo), designadamente a Formação Técnica para a produção de cereais de outono-inverno.	+++	Reforço das atividades de disseminação do conhecimento.
COTR	Disseminação de conhecimento	Muito elevado	Reduzido	Moderado/Muito elevado	Moderado	Não se aplica em 2024	na	OE1 a OE4	Desempenho muito elevado em ações de disseminação de conhecimento, sendo uma entidade de referência na área de promoção e inovação do regadio.	+++	De acordo com os dados disponibilizados, poderá haver reforço das atividades de transferência do conhecimento. Preconiza-se o fortalecimento da articulação entre os seus membros.
CNCACSA	Geração e Disseminação de conhecimento	Elevado	Reduzido	Muito elevado	Moderado	Não se aplica em 2024	na	OE1 a OE4	Contempla uma dinâmica muito relevante na disseminação do conhecimento científico, designadamente através da dinamização contínua de um «Fórum» de partilha de experiências e transmissão de conhecimentos, e da organização de uma Conferência que assinala o Dia Internacional das Alterações Climáticas.	++++	Preconiza-se o fortalecimento da articulação entre os seus membros.
INOVTECHAGRO	Geração e transferência de conhecimento	Muito elevado	Moderado	Muito elevado/Elevado	Muito elevado	na	na	OE1 a OE3	Desenvolveu um trabalho muito relevante em todas as linhas de trabalho definidas na sua Agenda de I&I. Destaca-se a prestação de serviços técnicos especializados e ações de consultoria que contribuíram para a sua sustentabilidade.	++++	Deverá imprimir continuidade ao excelente desempenho demonstrado.
CCPE	Disseminação e transferência de conhecimento	Elevado	Moderado	Moderado/Elevado	Elevado	Não se aplica em 2024	Não se aplica em 2024	OE1 a OE5	Destaca-se no trabalho produzido de definição dos indicadores de extensividade para explorações pecuárias, visando influenciar políticas públicas e avaliar a criação de um sistema de certificação associado a critérios ambientais, sociais e de bem-estar animal.	+++	Poderá intensificar as atividades de capacitação dos agentes do setor, para a plena concretização dos objetivos a que se propôs.
CECAFA	Disseminação e transferência de conhecimento	Muito elevado	Muito elevado	Moderado/Elevado	Elevado	Não se aplica em 2024	Não se aplica em 2024	OE1 a OE5	Destaca-se o forte envolvimento de todos os seus membros, na conceção e implementação bem sucedida, do seu Plano de Atividades. Sem financiamento público direto.	++++	Deverá imprimir continuidade ao excelente desempenho demonstrado.

4.3. Principais conclusões

A análise dos dados referentes a 2024, permite concluir que os CC estão, mas podem vir a estar cada vez melhor posicionados, como intermediários entre a ciência e a prática, com um papel determinante na valorização técnica das diferentes fileiras. Através da geração e disseminação de conhecimento técnico-científico, da experimentação em contexto real, da capacitação técnica e do apoio direto aos agentes das fileiras, os CC contribuem para a adoção efetiva de soluções inovadoras.

Embora ainda com margem para reforço, alguns CC já atuam como fontes possíveis de orientação e apoio à formulação de políticas públicas. A produção de recomendações técnicas e a participação em grupos de trabalho são exemplos desse contributo.

A diversidade e número de membros/associados (alguns CC com mais de 60 membros) reforçam o seu papel como núcleos agregadores do sistema técnico-científico, com capacidade de mobilizar diferentes agentes, conhecimentos e experiências. Esta base institucional é fundamental para promover redes, agendas colaborativas e respostas concertadas aos desafios do setor.

Considerando o nível de atividade operacional de cada CC (n.º total de atividades desenvolvidas), e os seus contributos para os diferentes Objetivos Estratégicos (Quadro 17), foi possível, com base em indicadores de realização quantitativos, classificar os CC da seguinte forma (Quadro 18).

Quadro 18. Classificação final dos CC

Centro de Competências	Classificação final	
CNCFS, INOVMILHO, COTHN, CCC, INOVTECHAGRO, CNCACSA, CECAFA	++++	Muito Elevado
CCTI, CCPAMC, COTARROZ, CCDM, CEREALTECH, COTR, CCPE	+++	Elevado
CCSC, CCAB, CCPMP, CCLA, CCRES	++	Moderado
CCPB, CCPAM	+	Reduzido

Verifica-se um desempenho muito elevado ou elevado na grande maioria dos CC, havendo apenas cinco com desempenho moderado e dois reduzido. Apesar de todos apresentarem atividades de

grande interesse e que merecem destaque no presente relatório, recomenda-se aos CC com menor desempenho, a ampliação e reforço das áreas de atuação para maior contributo para a pressecução dos objetivos a que se propuseram.

4.4. Principais recomendações

A análise da atividade dos CC em 2024 e a leitura conjunta das respostas ao inquérito permite identificar um conjunto de desafios, mas também oportunidades de melhoria que justificam um conjunto de recomendações.

➤ **Reforçar o modelo de apoio e financiamento aos CC**

Um dos constrangimentos transversais prende-se com a insuficiência de financiamento, em particular a ausência de apoios estáveis e plurianuais. A atual limitação orçamental, quer no montante total atribuído, quer na restrita possibilidade de afetação a recursos humanos técnicos, compromete a execução plena dos Planos de Atividades e um planeamento de atividades mais ambicioso.

Recomendações:

- Rever o modelo de apoio financeiro aos CC, promovendo financiamento mais robusto, previsível e com maior flexibilidade de utilização;
- Garantir apoios plurianuais, de modo a assegurar estabilidade na planificação e execução das atividades;
- Aumentar a componente de apoio que permita reforçar as equipas técnicas de apoio à gestão técnica dos CC e a contratação de equipas técnicas de apoio no terreno.

➤ **Consolidar a articulação setorial e territorial**

Alguns CC destacam dificuldades na mobilização dos atores dos setores, identificando desafios na estruturação de fileiras e na articulação vertical e horizontal entre entidades.

Recomendações:

- Necessidade de melhorar os canais de mobilização e comunicação externa com os públicos-alvo, e evitar a dispersão e sobreposição de iniciativas entre CC.;
- Reforçar os canais de comunicação e mobilização interna e externa, com estratégias mais eficazes de envolvimento dos seus membros e agentes da fileira;
- Promover iniciativas conjuntas entre CC, como a presença coordenada em feiras e eventos setoriais, para reforçar a identidade coletiva da rede e potenciar sinergias;
- Incentivar a criação de grupos de trabalho setoriais e intersetoriais, promovendo a articulação entre CC com complementaridades territoriais ou temáticas.

➤ **Aumentar a visibilidade e o reconhecimento institucional dos CC**

As respostas ao inquérito demonstram que muitos CC desejam reforçar a sua visibilidade pública e o reconhecimento institucional, não apenas para legitimar o seu trabalho, mas também para ampliar o seu impacto nos setores.

Recomendações:

- Desenvolver estratégias de divulgação institucional mais consistentes, reforçando a identidade coletiva da rede de CC;

- Valorizar e apoiar a função dos CC enquanto interlocutores setoriais e territoriais, integrando-os em processos de decisão estratégica a nível regional e nacional.
- Envolver mais ativamente as entidades institucionais nos processos de articulação e planeamento, reconhecendo os CC como plataformas de dinamização e concertação estratégica.

Anexo 1- Despacho



Despacho n.º 3/2023

Considerando que a Agenda de Inovação para a Agricultura 2020-2030 aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2020, de 13 de outubro, pretende promover o crescimento do setor agroalimentar, de forma sustentável e resiliente, baseada no conhecimento e na inovação.

Considerando o crescente número de Centros de Competências (CC) no domínio agroalimentar, que vem assumindo um papel cada vez mais relevante no reforço da competitividade do setor, através do estímulo ao investimento, à formação profissional e à investigação do setor, importa acompanhar o respetivo desempenho.

Considerando o papel central do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV, I.P.) na prossecução dos objetivos estratégicos dos CC.

Assim, determino o seguinte:

1. O INIAV, I.P. deve solicitar aos CC um Plano de Atividades do ano em curso acompanhado do Relatório de Atividades do ano transato, até ao dia 31 de março de cada ano.
2. O INIAV, I.P. monitoriza a execução dos Planos de Atividades, com base na informação remetida pelos CC nos seus Relatórios de Atividades e eventuais documentos complementares que se revelem necessários, avaliando desta forma o desempenho dos CC, bem como o alinhamento da sua atividade com os objetivos e requisitos que estiveram na origem do seu reconhecimento.
3. O INIAV, I.P. submete ao meu Gabinete um Relatório Anual com a atividade dos CC que reflita a informação referida no ponto 1, bem como um documento autónomo com a análise da monitorização referida no ponto 2, até ao dia 30 de junho de cada ano.
4. O Relatório Anual referido no ponto 3 será, depois de homologado, divulgado publicamente no Portal Único da Agricultura.
5. A revogação do despacho do Senhor Secretário de Estado da Agricultura e da Alimentação, de 18 de agosto de 2016, sobre Centros de Competências no domínio agro-alimentar
6. O presente despacho que produz efeitos à data da sua assinatura.

Lisboa, 22 de maio de 2023

O Secretariado de Estado da Agricultura
(*Gonçalo Caleia Rodrigues*)

Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura
Praça do Comércio, 1149-010 Lisboa, PORTUGAL

Anexo 2 - Relatórios de Atividades dos Centros de Competências

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCPinheiroBravo

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCTomate

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCSobreiroecortica

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCFrutosSecos.pdf

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCApicultura

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCPinheiroManso

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCPorcoAlentejanoMontado

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCLA

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCINOVMILO

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCREcursosSilvestres

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCPPlantasAromaticas

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_COTHN

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCCaprinicultura

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_Cotarroz

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCDietaMediterranica

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CEREALTECH

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CNCAAlteracoesClimaticas

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_INOVTECHAGRO

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCPastoreioExtensivo

https://www.iniav.pt/images/Investigacao_Inovacao/Centros-Competencias/Relatorio-Atividades/RA2024_CCAgriculturaFamiliar

Anexo 3 – Categorias de Indicadores (CAT)

CATEGORIA 1 (CAT1) – Articulação, colaboração técnica e estruturação institucional

Centro de Competências	Nº de membros	Nº de novos membros	Nº de reuniões internas
CCPB	31	0	1
CCTI	2	0	0
CCSC	30	0	1
CNCFS	67	3	2
CCAB	13	0	3
CCPMP	41	0	1
CCPAM	19	0	0
CCLA	27	1	1
INOVILHO	38	0	0
CCRES	35	0	1
CCPAMC	47	3	4
CCBIO	34		
COTHN	84	2	12
CCC	30	0	9
CCEGSECB	10		
COTArroz	25	0	2
CCDesert	37		
CCDM	27	0	0
Cerealtech	6	0	2
COTR	37	3	0
CNCACSA	63	10	0
InovTechAgro	76	0	1
CCPE	53	2	1
CeCAFA	20	3	10

Nº de reuniões internas			
Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
>=9	3-8	1-2	0

CATEGORIA 2 (CAT 2) - Geração de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas

Centro de Competências	N.º de projetos que integrou	N.º de artigos técnicos e científicos (com afiliação do CC)	N.º de ensaios de campo realizados
CCPB	0	0	0
CCTI	8	2	3
CCSC	0	0	1
CNCFS	8	1	0
CCAB	2	0	0
CCPMP	0	0	1
CCPAM	1	0	0
CCLA	0	0	0
INOVMILO	2	0	40
CCRES	2	0	0
CCPAMC	4	1	0
CCBIO			
COTHN	22	4	0
CCC	3	2	0
CCEGSECB			
COTArroz	4	1	9
CCDesert			
CCDM	6	0	0
Cerealtech	10	0	0
COTR	2	0	0
CNCACSA	5	7	0
InovTechAgro	15	2	0
CCPE	5	0	0
CeCAFA	6	0	0

Quadro 2 - Critérios de classificação por nível de atividade (CAT2)

Indicadores	Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
N.º de projetos que integrou	≥ 10	$\geq 4-9$	1-3	0
N.º de artigos técnicos e científicos	> 5	3-5	1-2	0
N.º de ensaios de campo	≥ 10	4-9	1-3	0

CATEGORIA 3 (CAT 3) - Disseminação de conhecimento técnico-científico e soluções técnicas

Centro de Competências	N.º de Conferências / Seminários / Colóquios organizados	N.º total de participantes/ ação	N.º de eventos em que participou como orador ou convidado	N.º de notícias, vídeos, podcasts, folhetos, manuais	N.º de feiras em que participou	N.º de Folhas informativas ou comunicações enviadas aos stakeholders	N.º de subscritores da mailing list / folha informativa	Site atualizado
CCPB	0	0	1	1	0	0	0	Não
CCTI	1	130	5	3	1	0	-	Não
CCSC	2	57	1	0	1	0	0	Não
CNCFS	4	20	13	13	1	1	67	Sim
CCAB	0	0	0	1	1	0	0	Sim
CCPMP	0	0	0	10	2	0	0	Sim
CCPAM	0	0	0	0	2	0	0	Sim
CCLA	0	0	4	2	3	0	-	Não
INOV MILHO	0	0	1	1	1	24	702	Sim
CCRES	2	34	0	2	1	0	-	Sim
CCPAMC	0	0	3	4	0	4	26	Sim
CCBIO								
COTHN	7	102	12	12	3	0	0	Sim
CCC	0	0	3	11	8	0	1212	Não
CCEGSECB								
COTArroz	0	0	4	4	2	0	-	Sim
CCDesert								
CCDM	2	74	5	64	1	0	0	Não
Cerealtech	0	0	1	0	1	0	-	Sim
COTR	2	90	12	29	3	0	0	Sim

Centro de Competências	N.º de Conferências / Seminários / Colóquios organizados	N.º total de participantes/ ação	N.º de eventos em que participou como orador ou convidado	N.º de notícias, vídeos, podcasts, folhetos, manuais	N.º de feiras em que participou	N.º de Folhas informativas ou comunicações enviadas aos stakeholders	N.º de subscritores da mailing list / folha informativa	Site atualizado
CNCACSA	2	190	0	8	1	4	7156	Sim
InovTechAgro	6	33	7	9	3	0	-	Sim
CCPE	1	36	4	10	1	0	-	Sim
CeCAFA	5	60	5	0	3	0	-	Sim

Quadro 4 – Critérios de classificação por nível de atividade (CAT3)

Indicador	Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
N.º de Conferências / Seminários / Colóquios organizados	≥ 5	3-4	1-2	0
N.º total de participantes	≥ 100	50-99	< 50	0
N.º de eventos em que participou como orador ou convidado	≥ 10	4-9	<4	0
N.º de notícias ou artigos técnicos com afiliação do CC, publicados, vídeos, podcasts, folhetos, manuais	≥ 10	4-9	<4	0
N.º de feiras em que participou	≥ 5	3-4	<3	0
N.º de Folhas informativas ou comunicações enviadas aos stakeholders	≥ 12	4-11	< 4	0
N.º de subscritores da mailing list / folha informativa	≥ 500	100-499	<100	0

CATEGORIA 4 (CAT 4) - Transferência e adoção de conhecimento

Centro de Competências	Ações de capacitação técnica organizadas		Dias de campo/ workshops/ eventos de divulgação técnica organizados	
	N.º	Nº participantes/ ação	N.º	Nº participantes/ ação
CCPB	0	0	3	30
CCTI	1	30	4	59
CCSC	0	0	3	26
CNCFS	0	0	12	40
CCAB	0	0	2	179
CCPMP	0	0	2	26
CCPAM	0	0	3	28
CCLA	0	0	4	36
INOVMILHO	3	35	2	300
CCRES	0	0	7	14
CCPAMC	1	6	2	29
CCBIO				
COTHN	10	41	19	52
CCC	0	0	54	8
CCEGSECB				
COTArroz	0	0	2	100
CCDesert				
CCDM	1	13	6	17
Cerealtech	8	24	2	150
COTR	2	19	7	22
CNCACSA	0	0	4	77
InovTechAgro	6	17	5	45
CCPE	1	33	6	24
CeCAFA	3	32	8	29

Quadro 6 - Critérios de classificação por nível de atividade (CAT4)

Indicador	Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
N.º ações de capacitação técnica	≥ 6	3-5	1-2	0
N.º participantes por ação	≥ 30	15-29	≤ 14	0
N.º dias de campo/workshops/eventos divulgação técnica	≥ 15	5-14	≤ 5	0
N.º participantes por ação	≥ 100	45-99	≤ 45	0

CATEGORIA 7 (CAT 7) - Valorização técnica, económica e comercial, identidade e cultura

Centro de Competências	Nº de eventos de valorização do produto, identidade e cultura
CCPB	0
CCTI	0
CCSC	0
CNCFS	5
CCAB	2
CCPMP	0
CCPAM	1
CCLA	0
INOVMILO	0
CCRES	0
CCPAMC	0
CCBIO	
COTHN	0
CCC	0
CCEGSECB	
COTArroz	0
CCDesert	
CCDM	1
Cerealtech	0
COTR	0
CNCACSA	0
InovTechAgro	0
CCPE	0
CeCAFA	0

Indicador	Muito elevado	Elevado	Moderado	Reduzido
Nº de eventos de valorização do produto, identidade e cultura	≥ 5	3-4	1-2	0